

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - DOUTORADO

Identificação da Instituição

Código da IES: 23001011

Nome: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE UFRN

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Av. Sen. Salgado Filho, 3000-Campus Universitário

Bairro: Lagoa Nova

Cidade: NATAL - RN

CEP: 59078970

Telefone: 3215-3119 Fax: 3215-3119

E-mail Institucional: gabinete@reitoria.ufrn.br

Identificação da Proposta

Esta proposta corresponde a um curso novo vinculado a programa recomendado pela CAPES? Sim

Nome do Programa: Serviço Social

Área Básica: Serviço Social

Área Avaliação: Serviço Social e Economia Doméstica

Tem graduação na área ou área afim? Sim

Ano início da graduação: 1945

Nível

Nível Doutorado

Situação: Em Projeto

Nova proposta (Apresentado pela 1º vez)

Identificação dos Dirigentes

Reitor

Tipo Documento: CPF

Número: [REDACTED]

Nome: ANGELA MARIA PAIVA CRUZ

Telefone: (84) 3215-3119

E-mail Institucional: secretariado@reitoria.ufrn.br

Pró-Reitor

Tipo Documento: CPF

Número: [REDACTED]

Nome: Rubens Maribondo do Nascimento

Telefone: (84) 3215-3180

E-mail Institucional: ppg@reitoria.ufrn.br

Coordenador

Tipo Documento: CPF

Número: [REDACTED]

Nome: RITA DE LOURDES DE LIMA

Telefone: (84) 3215-3475

E-mail Institucional: ppgss@ccsa.ufrn.br

Infra estrutura administrativa e de ensino e pesquisa

Infraestrutura exclusiva para o programa? Sim

Sala para docentes? Sim –

Quantas: 12

Sala para alunos equipadas com computadores? Sim –

Quantas: 1 Laboratório para pesquisa –

Recursos disponíveis:

Os docentes e discentes do Programa de Pós-graduação em Serviço Social podem acessar um conjunto de equipamentos no âmbito da UFRN e, em particular no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) ao qual o programa está vinculado.

O Laboratório do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais Aplicadas (NEPSA), pertencente ao CCSA, possui uma biblioteca específica para a Pós-Graduação, com ambiente para estudo; laboratório de informática com 20 microcomputadores equipados com software de pesquisa qualitativa e de estatística SPSS, acesso ao Portal de Periódicos CAPES, acesso à internet em alta velocidade (10 Mbps); auditório com capacidade para 120 pessoas e equipamento para realização de videoconferência; uma sala de reuniões, três salas para defesas e seminários, uma sala para a equipe da Revista do CCSA e um scanner planetário para digitalização do acervo. Docentes e discentes têm acesso a wi-fi nestes ambientes.

Vinculados aos programas de pós-graduação do CCSA existem 4 periódicos on-line (na plataforma SEER), espaços importantes para disseminar a informação e auxiliar pesquisadores na elaboração de novas pesquisas, constituindo um elemento importante na avaliação dos programas dada as diretrizes adotadas pela CAPES em termos de produção científica. Atualmente, estão em circulação os periódicos INTERFACE, DIREITO E-ENERGIA, AMBIENTE CONTÁBIL, REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO.

O PPGSS conta, também, com o Laboratório de Informática do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, o LIACS, que dá suporte técnico a toda rede de computadores instalados na sala da secretaria, coordenação, sala de aula do programa e no âmbito do NEPSA.

Ademais, o programa possui uma sala de aula exclusiva com capacidade para 60 alunos, climatizada com ar condicionado. Na sala há um microcomputador, um projetor multimídia fixo e acesso à internet. As defesas, seminários e outras atividades do programa também podem ser realizadas nas salas do NEPSA I mediante reserva.

Todos os grupos de pesquisa do PPGSS possuem sala equipadas com mesas, armários, computadores e impressora, acesso à internet e climatizadas.

A infraestrutura de uso comum a todos os grupos contempla ainda: quatro auditórios com capacidade para 200 pessoas no total, salas de estudo em grupo e individuais e uma sala para abrigar os periódicos do CCSA, sala de convivência dos professores, banheiros, copa em cada andar e sala para apoio às atividades de comunicação da pós-graduação. O prédio assegura acessibilidade por meio de elevador

A infraestrutura de suporte digital proporcionada pelo NEPSA implica, por conseguinte, em assegurar uma estrutura de trabalho que favoreça a realização de atividades acadêmicas diversas – atividade de pesquisa, seminários, conferências, defesas de dissertações e teses com a instalação de equipamentos interativos (teleconferência e videoconferência).

A existência desse espaço – NEPSA– para apoiar as atividades da pós-graduação são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa na medida em que possibilitam integrar grupos de pesquisa pertencentes aos distintos programas, de modo a favorecer a interdisciplinaridade; oferecer condições para implantação de novos cursos de Pós-Graduação em nível de Doutorado, por meio da consolidação dos cursos de Mestrado existentes nos vários Programas; estimular a formação de novos grupos de pesquisa por meio de redes interativas no âmbito da UFRN e demais instituições de ensino e pesquisa e fortalecer a infraestrutura em Tecnologia da Informação com foco na pesquisa de forma a possibilitar a ampliação das atividades de investigação científica no CCSA vinculadas aos Programas de Pós-Graduação.

Recursos de informática

Os alunos e professores têm acesso a todos os laboratórios com microcomputadores interligados à rede mundial de computadores localizados no NEPSA e Setores de Aula I (duas salas), sendo este setor mais utilizado para as atividades de defesa de dissertação e reuniões.

Para sua administração, o Programa conta com 03 microcomputadores e duas impressoras em sua secretaria e 01 computador e impressora laser e scanner na coordenação, todos com acesso à Internet e interligados em rede interna.

Os laboratórios no âmbito do CCSA contam com vários softwares para apoiar a atividade de pesquisa. Está em fase final de negociação a aquisição pela UFRN do banco de dados econômico-financeiros Bloomberg L.P que fornece bases de dados atualizadas de cotações e dados econômico-financeiros de empresas brasileiras e de outros países do mundo.

Biblioteca

A Biblioteca Setorial do NEPSA coloca à disposição de docentes e discentes mais de 4.000 obras e a Biblioteca Central dispõe de um acervo de mais de 154.000 publicações avulsas. Todo este acervo pode ser acessado, pelos alunos, a partir da Biblioteca Setorial pelo sistema Aleph.

A UFRN conta com vasto acesso presencial e on-line a novas bases de informações bibliográficas nacionais e internacionais, tais como: Portal de Periódicos da CAPES, Portal da Pesquisa; Scientific Electronic Library On-line - SciELO (parceria FAPESP-BIREME); Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (BIREME); Prossiga (parceria CNPQ); Catálogo Coletivo Nacional - CCN (parceria IBICT); Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia; Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia - ReBAP, disponível tanto na Biblioteca Central quanto na Biblioteca Setorial.

Esse conjunto de canais de informações, aliada a infraestrutura de laboratório de informática favorece as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades acadêmicas por doc

Biblioteca ligada a rede mundial de computadores? Sim -

Financiamentos: O Doutorado conta com o incentivo e apoio de todas as instâncias administrativas da UFRN. Portanto, sua implementação e desenvolvimento deverá contar com os recursos próprios da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, uma vez que está ao seu encargo o fomento e gerenciamento estratégico desses programas. De forma mais significativa conta também com o apoio e recursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, através da alocação de espaços físicos adequados às atividades acadêmicas e administrativas do curso, bem como de outros recursos necessários a sua implementação dentro dos critérios de excelência exigidos para o stricto sensu. A realização de pesquisas já representa uma forma de captação de recursos importante para a estruturação e andamento das atividades dos grupos de pesquisa.

Informações Adicionais: O Doutorado disporá das salas de multimeios do NEPSA e uma sala exclusiva para o PPGSS (sala F4 do setor V), todas equipadas com computadores, internet, projetores de multimídia, quadros brancos. As salas são climatizadas, com capacidade para um contingente de 45 alunos acomodados em cadeiras acolchoadas. A sala exclusiva do PPGSS conta com 60 cadeiras. O NEPSA - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas está instalado para servir de espaço que integre as atividades de pesquisa e pós-graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Sua estrutura dispõe de um auditório com 130 lugares, sala para videoconferência, salas de reuniões, salas de multimeios, e o espaço editorial da Revista Interface, editada pelo CCSA. O NEPSA abriga também a biblioteca setorial que dispõe de amplo espaço comum e espaços destinados a estudos individuais e em grupo, com acesso à internet sem fio, conforme as necessidades específicas de pós-graduação. Parte dos equipamentos para videoconferência foi adquirida com recursos de um projeto de pesquisa financiado pelo CNPq. Os alunos também têm acesso à videoteca da Oficina de Tecnologia Educacional, pertencente ao Centro de Educação.

Contextualização institucional e regional da proposta

No final da década de 1990, a crise capitalista aberta nos anos de 1970, se aprofunda e o processo de mundialização do capital determina novos cenários em nível internacional, nacional, regional e local que, em suas particularidades, implicam redefinições entre as quais: uma nova divisão internacional do trabalho, redesenhando a divisão sócio-técnica dos processos de trabalho, mudanças no perfil quanto às demandas e exigências técnicas postas às diferentes profissões, além de profundas alterações nas condições objetivas e subjetivas dos diferentes segmentos das classes trabalhadoras.

Diante de tal realidade, são inegáveis as implicações e os novos desafios teórico-metodológicos que se colocam para os profissionais do Serviço Social, na medida em que atuam diretamente nas expressões da questão social. Especialmente porque a conjuntura teórico-política, naquele momento contemporâneo, é hegemonizada pelo ideário político, cujo projeto de reforma do Estado tem impactos diretos no tratamento da questão social, sobretudo ao redefinirem os padrões de proteção social e, portanto, das políticas sociais.

A complexificação das relações entre Estado, mercado e sociedade torna premente a formação de profissionais qualificados para a atuação no âmbito das políticas sociais públicas. A partir dos anos de 1990, no Brasil, vê-se o reordenamento dos modos de planejar, executar e avaliar as políticas sociais públicas, colocando como demanda para as universidades a produção de saberes que permitam descontinar o campo da gestão social.

Há que se refletir também, qualitativamente, sobre as particularidades da sociedade brasileira, que apresenta como principais traços uma estrutura caracterizada pela desigualdade social e cultural entre as classes, grupos e segmentos, que se expressa na concentração de renda e nas precárias condições de vida de amplos segmentos da população; na negação da cidadania, configurado na seletividade dos direitos e pela existência de uma cultura política marcada, em suas linhas gerais, pelo patrimonialismo, pela privatização do público, pelo personalismo e relações de submissão e de clientelismo, além da realidade da violência quanto a negação da diversidade humana, expressas na violência contra a mulher, contra o direito à livre expressão da orientação sexual e desrespeito à diversidade étnico-racial, entre outras.

Tais mudanças e desafios foram acompanhados pelo Serviço Social brasileiro que a partir do final dos anos 1970, passa a oferecer cursos de pós-graduação no Brasil, preocupando-se em analisar criticamente e profundamente tais fenômenos, como possibilidade de dar respostas mais qualificadas as diversas expressões da questão social. Desse modo, a área de Serviço Social em nível de pós-graduação no Brasil chega aos anos 2000 com uma pós-graduação consolidada e respeitada pelas outras áreas do conhecimento com as quais interage. Segundo o documento de área 2013, atualmente, a área de Serviço Social possui 31 programas de pós-graduação, dos quais 12 na região Sudeste (36,66%), 10 na região Nordeste (33,33%), 04 na região Sul (13,33%), 03 na região Centro-Oeste (10%) e 02 na região Norte (6,68%). Dos 31 programas, 14 possuem curso de Doutorado, sendo 10 na região Sudeste (71,43%), 1 na região Sul (7,14%) e 3 na região Nordeste (21,43%).

Ao mesmo tempo, as novas configurações do Nordeste brasileiro pós década de 1970, determinaram mudanças no âmbito urbano e rural do Estado do Rio Grande do Norte, colocando, também, novos desafios para as profissões e em particular para a produção do conhecimento. As profundas mudanças econômicas e sociais que configuraram o Nordeste nesse período, com a internacionalização da sua estrutura produtiva e financeira, com o processo de urbanização e ressignificação do campo, reproduziram a desigualdade social; o autoritarismo nas relações políticas com índices elevados de formas diferentes de dominação e de opressão.

Com o objetivo de contribuir com o necessário processo de qualificação de recursos humanos, sobremaneira na região Nordeste, o mestrado em Serviço Social da UFRN vem produzindo conhecimento sobre a questão social e suas múltiplas expressões, respondendo a necessidade crescente de qualificação profissional dos assistentes sociais e profissionais de áreas afins, ampliando sua capacidade teórico-técnica de elaboração e avaliação de projetos de intervenção social, de consultorias e assessorias a instituições governamentais, privadas e públicas não-estatais.

A necessidade de ampliação dos níveis de qualificação, atrelada ao papel da UFRN na estruturação da pesquisa científica, tecnológica e a inovação para o desenvolvimento social (Conforme Política de Pesquisa da UFRN/ Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2010 – 2019), torna de suma relevância a proposição da incorporação do nível de doutoramento ao PPGSS. Nesse direção, a proposta ora exposta guia-se, sobremaneira, pelo incentivo à qualificação de recursos

humanos e pelo incentivo à produção de conhecimentos socialmente inovadores que contribuíam para que o Estado do Rio Grande do Norte, e a região Nordeste de modo mais amplo, fortaleçam a produção de saberes no campo das ciências humanas e sociais

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte conta com 86 cursos de programas de pós-graduação stricto sensu, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento. Sua comunidade acadêmica é formada por mais de 37.000 estudantes, incluindo-se graduação e pós-graduação, 3.146 servidores técnico-administrativos e 2.000 docentes efetivos (Dados de 2014). O Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, Centro ao qual se vincula o programa, está constituído por oito Departamentos - Direito Público, Direito Privado, Turismo, Ciências Administrativas, Serviço Social, Ciências Contábeis, Economia e Ciências da Informação - mantendo cursos de graduação em Turismo, Administração, Direito, Serviço Social, Ciências Contábeis, Economia e Ciências da Informação, agregando mais de seis mil alunos em suas unidades. O Centro abriga sete programas de pós-graduação stricto sensu com oferta de mestrado e de doutorado reconhecidos pela CAPES. No que se refere a atividades de pesquisa, no CCSA estão registrados 38 grupos de pesquisa. Tais grupos congregam docentes e discentes em torno de temáticas de estudo, vinculando-se aos programas de pós-graduação e articulando-se com a graduação, através dos alunos de Iniciação Científica (Catálogo de competências do CCSA, 2013).

Propor um curso de doutorado exige não somente atributos técnico-estruturais e corpo docente habilitado, para além disso, faz-se necessário ter consolidado patamares de pesquisa que permitam avançar na direção de níveis mais avançados de produção de conhecimento. Nessa direção, o significado e a legitimidade social para a criação do curso de doutoramento podem ser sinalizados através da qualidade da formação de recursos humanos desenvolvida pelo mestrado é que, segundo a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) na ficha de avaliação do programa referente a avaliação trienal 2010-2012, “[...]em todos os anos, mais de 80% dos discentes tiveram alguma publicação (artigos completos, trabalhos completos em anais e demais tipos de publicação)[...].(CAPES, ficha de avaliação do programa, avaliação trienal 2013, Serviço Social, p. 4), sendo que a CAPES considera a qualidade e a quantidade das dissertações defendidas “MUITO BOM”.

Em relação ao total de egressos o PPGSS formou 14 turmas, totalizando 179 discentes matriculados (2000 a 2014), dos quais concluíram 143, o que representa uma taxa de sucesso de 80% (Dados de 2014).

Nossa taxa de sucesso demonstra o compromisso do corpo docente com o programa, superando dificuldades e incentivando seus discentes a prosseguirem e concluírem suas dissertações. Os dados dos últimos três anos de conclusão, demonstram o aumento da taxa de sucesso do curso de mestrado:

RELATÓRIO DA TAXA DE SUCESSO

ANO DE 2012 – TAXA DE SUCESSO: 60“%

ANO 2013 – TAXA DE SUCESSO: 80%

ANO 2014 – TAXA DE SUCESSO: 100%

DISPONÍVEL EM: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/stricto/relatorios/taxa_sucesso/form.jsf

A maioria destes (64,54%) encontra-se atualmente inserida no mercado de trabalho, assumindo funções de professores e coordenadores de cursos de Serviço Social nas Universidades e faculdades do Estado e de outros estados brasileiro, tais como UFPA, UFRB, UnB e UFPB, bem como desenvolvem funções técnicas nas instituições que implementam políticas sociais, sendo aprovados através de concursos públicos (Dados de 2014).

Um dado que comprova a importância do PPGSS para a região Nordeste é a demanda crescente nos processos seletivos, o que demonstra o seu reconhecimento, qual seja:

Nº de inscritos para o processo seletivo do Mestrado em Serviço Social da UFRN:

2011 – vagas: 15 Nº de inscritos: 103

2012 – vagas 15 Nº de inscritos: 141

2013 – vagas 15 Nº de inscritos: 219

2014 – vagas 15 Nº de inscritos: 224

2015 – vagas 15 Nº de inscritos: 261

Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/stricto/coordenacao.jsf>

Os candidatos são oriundos dos diversos estados do Nordeste, bem como de outras regiões do país. Nos últimos processos seletivos Paraíba (PB), Pernambuco

(PE), Ceará (CE), Bahia(BA), Sergipe(SE) e Piauí(PI) compreenderam 15%. O número das regiões Sudeste, Norte e Centro-Oeste foi 8,5%. A maioria dos estudantes do programa, portanto, é natural da região Nordeste do país, com destaque para o Estado do Rio Grande do Norte que apresenta um percentual de 76,5 %. Em relação à naturalidade, o curso comporta pessoas de todas as regiões geográficas do país, com predomínio de discentes natural da cidade de Natal, o que corresponde a cerca de 42,5% do total. Os discentes nascidos no interior do Estado representam um percentual de 34%. O destaque está na cidade de Mossoró que representa 6,5%, de alunos desta cidade. (PPGSS/UFRN. Dados atualizados em maio de 2012)

Dada a escassez de cursos de pós-graduação no Norte e Nordeste do País, torna-se urgente o fomento de ações nesse sentido. Assim, ressalta-se a importância da criação de cursos de Doutorado para a formação qualificada de quadros profissionais e para a consolidação do ensino de graduação e de pós-graduação nessa região. Atualmente, a região Nordeste conta com 4 mestrados acadêmicos em Serviço Social (UFPE, UFPB, UFRN e, mais recentemente UERN), e o Mestrado em Serviço Social da UFRN é o único programa de pós-graduação stricto sensu em Serviço Social no Rio Grande do Norte. Ressalte-se que na região Nordeste existe somente um curso de Doutorado em Serviço Social (UFPE), uma vez que os outros doutorados da área na região são em Políticas Públicas (UFMA e FUFPI). Nesse sentido, a criação de um Doutorado na região representa uma importante alternativa de qualificação pós-graduada de alto nível para os docentes e profissionais de Serviço Social e áreas afins do país e particularmente das regiões Norte e Nordeste.

Histórico

O Curso de Mestrado em Serviço Social integra o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) e sua criação expressou a necessidade de expansão acadêmica do Departamento de Serviço Social (DESSO) e respostas às demandas por qualificação em nível de Pós-Graduação stricto sensu postas por assistentes sociais; discentes em fase de conclusão do Curso de Graduação e profissionais de áreas afins. Foi implantado em 08 de agosto de 2000 e recomendado pela CAPES em 22 de setembro de 2000, Nº Ref. CAA/CTC/192, com conceito 3 (três).

Durante estes 15 anos de funcionamento, o PPGSS vem respondendo a demanda dos egressos do curso de graduação em Serviço Social da UFRN, da

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN e das universidades e faculdades privadas existentes no Estado e na Região Nordeste, bem como de outros cursos de áreas afins, possibilitando a formação qualificada de recursos humanos para o Ensino, a Pesquisa e o mercado de trabalho. O PPGSS tem contribuindo com instituições e organizações da sociedade nordestina no que se refere ao estudo e análise sobre a desigualdade social, com destaque para o entendimento das complexas relações entre Estado e Sociedade; das respostas formuladas às expressões da questão social, especialmente por meio das diferentes políticas sociais e da organização de diferentes segmentos que anunciam a necessidade da garantia de direitos, como estratégia na melhoria das condições de vida e de trabalho da população.

Em 2010, após 10 anos de criação do PPGSS, e em resposta aos desafios contemporâneos postos ao Serviço Social, o colegiado do curso aprovou por unanimidade proposta de reestruturação do programa que resultou na aprovação de **uma única área de concentração denominada SOCIALIZAÇÃO, SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL**, bem como mudanças nas linhas de pesquisa, na perspectiva de superar lacunas e adequar o curso à nova realidade de seus pesquisadores, incorporando os avanços conquistados no âmbito da pesquisa e da qualidade da produção intelectual e técnica dos docentes.

Esta área abrange a proposta pedagógica do PPGSS e se inscreve no âmbito de uma abordagem histórica e interdisciplinar, desdobrando-se em 03 linhas de pesquisa, quais sejam:

1. Estado, Sociedade, Políticas Sociais e Direitos - Privilegia estudos e pesquisas sobre as relações entre Estado e Sociedade, no contexto do capitalismo, em suas determinações sócio-históricas e contemporâneas, produto das tensões entre as classes sociais, considerando as lutas por direitos, seus avanços e retrocessos e as configurações das políticas sociais, sua gênese, desenvolvimento, padrões de intervenção social, de gestão e de prestação de serviços sociais.
2. Serviço Social, Trabalho e Questão Social - Volta-se para estudos e pesquisas que tenham como eixo a análise sobre o trabalho em suas dimensões ontológico-históricas, considerando as mudanças contemporâneas da relação capital-trabalho que incidem no aprofundamento da desigualdade social, nas expressões da questão social, no

desenvolvimento de modalidades de gestão e intervenção social, no trabalho do assistente social, na perspectiva de afirmação do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro. Contempla, também, a identificação e análise das demandas postas ao Serviço Social bem como das habilidades, competências teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas e dos desafios postos à profissão.

3. Ética, Gênero, Cultura e Diversidade - Abrange estudos e pesquisas sobre Ética, cultura e diversidade humana, em uma perspectiva histórico-crítica, considerando a dimensão ético-moral da vida social enquanto mediação entre o cotidiano e os projetos societários, na direção da igualdade com respeito e valorização da diversidade humana em suas diferentes expressões: relações sociais de sexo, raça-etnia, orientação sexual, geração, dentre outras.

Quatro grupos de pesquisas, que integram o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, contribuem na objetivação das três linhas de pesquisas descritas anteriormente e na formação de novos recursos humanos, a saber:

1. Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Ética e Direitos - constitui-se num espaço de estudos e pesquisas no campo do Serviço Social e áreas afins, nucleado em torno das reflexões das linhas de pesquisa (2) Serviço Social, Trabalho e Questão Social e (3) Ética, Gênero, Cultura e Diversidade.

As temáticas no campo da diversidade humana (gênero, relações sociais de sexo; orientação sexual, questão étnico-racial e outras) são analisadas em relação com o cotidiano da vida social, do Serviço Social, com as políticas de seguridade social e considerando as expressões da questão social.

2. Grupo de Estudo e Pesquisas em Seguridade Social e Serviço Social - Constitui-se num espaço de estudos e pesquisas no campo do Serviço Social e áreas afins, nucleado em torno das reflexões da linha de pesquisa (1) Estado, Sociedade, Políticas Sociais e Direitos e (2) Serviço Social, Trabalho e Questão Social. Estas linhas se desdobram em sublinhas possibilitando, assim, focar nas particularidades da política de Seguridade Social e do Serviço Social no contexto das transformações atuais na sociedade capitalista, marcada pelo aprofundamento da desigualdade social e pelo agravamento das expressões da questão social. Neste sentido, analisa prioritariamente as questões relacionadas ao Serviço Social na sua relação com as políticas constituintes da Seguridade Social - Saúde, Assistência e Previdência Social.

3. Grupo de Estudos e Pesquisa em Questão Social, Política Social e Serviço Social - Vincula-se, prioritariamente, às linhas de pesquisa (1) Estado, Sociedade, Políticas Sociais e Direitos e (2) Serviço Social, Trabalho e Questão Social. Trabalha com os seguintes eixos temáticos: a) estudos voltados para articulação entre as determinações gerais da questão social contemporânea e a realidade local do Rio Grande do Norte; o desvendamento de mecanismos que contribuem para a reprodução da desigualdade

social, bem como o estágio de desenvolvimento das políticas sociais, da participação do Estado e dos movimentos sociais; b) estudos voltados a consubstanciar a análise dos elementos anteriormente citados, com os rebatimentos na formação e exercício profissional do Serviço Social.

4. Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Questão Urbano-rural-ambiental, Movimentos Sociais e Serviço Social - Vincula-se, prioritariamente as seguintes linhas de pesquisa: (1) Estado, Sociedade, Políticas Sociais e Direitos e (2) Serviço Social, Trabalho e Questão Social, delimitando sua atuação para as seguintes sublinhas de pesquisa: Questão Rural, Urbana e Socioambiental no capitalismo e Movimentos Sociais, resistências, ação política e Serviço Social. Articula-se em torno das temáticas do trabalho, questão urbano-rural-ambiental, movimentos sociais e Serviço Social, bem como as inúmeras expressões da questão social, que apresentam refrações particulares no âmbito do Rio Grande do Norte, da região Nordeste e da realidade brasileira.

Em consonância com a redefinição da área de concentração, das linhas de pesquisa e dos grupos de pesquisa, também se redefiniu a estrutura curricular para atender demandas de atualização quanto as temáticas e referências bibliográficas, possibilitando maior densidade teórico-metodológica e ético-política no entendimento das expressões da questão social com garantia de flexibilidade e interação dinâmica com as temáticas de estudo do quadro docente para oportunizar ao discente a conclusão do mestrado nos prazos exigidos, sem abrir mão da qualidade acadêmica.

Três indicadores demonstram a consolidação acadêmica do Curso que ganha destaque no âmbito da UFRN, do Estado do Rio Grande do Norte, da Região Nordeste e em nível nacional. Em primeiro lugar, trata-se do reconhecimento da qualidade da produção bibliográfica (a exemplo das dissertações, trabalhos completos publicados em anais, artigos e livros) e da produção técnica (entre outras, relatórios de pesquisa; palestras; atuação como pareceristas de periódicos qualificados na área e eventos e na organização de eventos). Em segundo lugar, o aumento na demanda de inscrição nos processos seletivos e em terceiro lugar, a inserção acadêmica e profissional dos egressos. Esses indicadores revelam a inserção do curso no debate acadêmico em âmbito local, regional e nacional do Serviço Social e de suas entidades representativas.

Com a implementação da nova proposta do curso, a redefinição dos critérios para credenciamento e recredenciamento do quadro docente no Programa, a efetivação de intenso trabalho de planejamento e acompanhamento das atividades acadêmicas pela coordenação do PPGSS, seguindo orientações e padrões de

exigências acadêmicas da área de Serviço Social em nível nacional, o curso conquista a nota quatro (4) na avaliação trienal (2010-2012).

Enfatiza-se a dedicação e esforço acadêmico dos docentes e discentes para que o PPGSS alcance um nível de excelência acadêmico esperado e exigido pela CAPES e pela UFRN, de forma que se torne um pólo de promoção e de desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de Serviço Social e áreas afins no Rio Grande do Norte, em articulação com outras universidades da região Nordeste e no Brasil, na perspectiva do fortalecimento da pós-graduação na área de Serviço Social e da contribuição efetiva para o desenvolvimento da sociedade potiguar e da Região Nordeste, para isso propõe-se a criação do curso de Doutorado em Serviço Social.

Cooperação e intercâmbio

A participação do PPGSS no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica PROCAD/CAPES, Edital 01/2005 no período de 2006 a 2010, sob a coordenação da UnB, possibilitou, além do intercâmbio entre pesquisadores e grupos de pesquisa das quatro IES envolvidas (UnB/UERJ/UFRN/UFSC), realização e participação em 04 seminários nacionais e missões de docência e pesquisa e participação de seus integrantes em bancas e atividades comuns realizadas pelas equipes, além da publicação de 02 livros.

Acrescente-se, ainda, a participação de pesquisadoras da UFRN vinculados a este projeto no Centro de Estudos Octávio Ianni, que é uma iniciativa do Programa de Estudos e Pesquisas "Pensamento Social e Realidade Brasileira na América Latina", da Faculdade de Serviço Social da UERJ, em associação com pesquisadores de diversas universidades do Brasil e do Exterior, coordenado pela Professora Marilda Iamamoto (UERJ).

O que importa registrar é a continuidade do processo de articulação entre as universidades UnB/UERJ/ UFRN. Neste sentido, foi submetida à CAPES e aprovada, nova proposta de projeto de pesquisa integrado, por meio da participação do Edital PROCAD, envolvendo docentes e discentes da UFRN, UnB e UERJ. O Projeto envolve diretamente 118 integrantes que fazem parte dos grupos de pesquisa envolvidos. Um aspecto de destaque deste projeto é o intercâmbio para os discentes dos cursos de

graduação e de pós-graduação e a realização do pós-doutoramento para docentes. Já no ano de 2015 dois docentes do PPGSS realizaram estágio posdoutoral na UnB, a partir da experiência do PROCAD.

Outra iniciativa de intercâmbio em andamento, é a realização de estágio pós-doutoral de uma professora da UFPR no PPGSS/UFRN durante todo o ano de 2015. Tal intercâmbio possibilita o efetivo compartilhamento das experiências entre as duas universidades, enriquecendo-as com participações conjuntas em bancas, palestras e realização de pesquisas.

Foi realizado também, em triênios anteriores, intercâmbio com a Universidade de Lisboa (Portugal). Dando continuidade ao intercâmbio realizou-se, em 2012, I seminário Internacional de Segurança Social, interculturalidades e desigualdades sociais: refletindo os desafios da contemporaneidade e em 2014, realizou-se o II seminário internacional: as tendências da segurança social no Brasil e em Portugal: refletindo a crise do mundo do trabalho no contexto dos desafios contemporâneos. Este último contou com a presença de professores do PPGSS/UFRN, docentes da Universidade de Lisboa e do Porto, da UFPE e UERN. Atualmente, encontra-se em fase de conclusão 01 livro, resultado da realização dos seminários.

Os vínculos institucionais de cooperação acadêmica com a UFPE, por meio da inserção de 01 docente daquela universidade, como colaboradora, possibilitou a participação do PPGSS no Projeto "Cooperação temática em Políticas Sociais e Serviço Social: aspectos teóricos e operacionais", como parte do Edital MCT/CNPq nº 012/2008- PROAFRICA, entre a UFPE e o ISCJS do Cabo Verde, que possibilitou o intercâmbio entre a UFPE, PPGSS/UFRN, UFRJ, UFMA e PUC - São Paulo, avançando na direção de projetos de cooperação internacional.

Em 2011, como resultado de pesquisas e contatos acadêmicas entre o PPGSS e universidades da América Latina, foi realizado na UFRN o I Seminário Internacional sobre América Latina contando com a participação de pesquisadores/docentes de diversos países América Latina, com os quais abriu-se diálogos para novas propostas de articulação de estudos e intercâmbios.

Em 2012, como resultado da participação de uma docente no evento CRIARS - Congresso Ibero Americano de Responsabilidade Social, ocorrido em Lisboa - PT, foi

publicada, na forma de e-book, uma coletânea de artigos que tratam da temática da Responsabilidade Social Empresarial e do Desenvolvimento Sustentável no Norte. Como continuidade desse trabalho houve ainda a participação da pesquisadora do PPGSS no CRIARS 2014. Destaca-se que o trabalho apresentado no referido evento de 2014, é resultado de reflexões conjuntas entre a docente do PPGSS e outro docente do SOCIUS - Centro de Investigação em Sociologia Econômica e das Organizações, pertencente à Universidade Técnica de Lisboa.

Ressalte-se por fim a participação constante em palestras, bancas de qualificação e de defesas de dissertação de professores das universidades de todo o Brasil, particularmente da UERN e UFPE, fortalecendo os vínculos regionais entre os programas dessas universidades.

O Doutorado em Serviço Social da UFRN incorpora entre seus docentes permanentes, pesquisadores de áreas correlatas ao Serviço Social, professores da UFRN, e com os quais vimos realizando trabalhos e pesquisas conjuntas relacionadas a Direitos, Políticas Sociais, Gênero, Democracia, Cidadania, entre outros. Nesse sentido, além da perspectiva interdisciplinar, tal parceria possibilita a ampliação do leque de intercâmbios intrainstitucional e interinstitucional .

Essas experiências foram fundamentais para iniciar experiências de cooperação regional, nacional e internacional, reafirmando laços de solidariedade e articulação político-acadêmica. A implantação do doutorado possibilitará a intensificação e a consolidação das ações de intercâmbio já em andamento e abrirá caminhos para novas experiências.

Área: SOCIALIZAÇÃO, SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL

O eixo temático da área compreende a reflexão sobre o Serviço Social enquanto especialização do trabalho coletivo inserido na sociabilidade capitalista; sua inserção na formulação e na gestão das políticas sociais, apreendendo suas determinações sócio-históricas, a ação do Estado, dos sujeitos políticos coletivos, as particularidades e singularidades, no enfrentamento das múltiplas expressões da questão social, âmbito privilegiado do exercício profissional, da intervenção na realidade social e da produção do conhecimento.

Linhas

Estado, Sociedade, Políticas Sociais e Direitos.

Estudos e pesquisas sobre as relações entre Estado e Sociedade, no contexto do capitalismo, em suas determinações sócio-históricas e contemporâneas, produto das tensões entre as classes sociais, considerando as lutas dos movimentos sociais por direitos e as configurações das políticas sociais, sua gênese, desenvolvimento, padrões de intervenção social, de gestão e de prestação de serviços sociais.

Vinculam-se a esta linha o Grupo de Estudo e Pesquisa em Seguridade Social e Serviço Social, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Questão Social, Política Social e Serviço Social e o Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Questão Urbano-rural-ambiental, Movimentos Sociais e Serviço Social.

Desse modo, vinculam-se a tal linha os seguintes docentes:

Iris Maria de Oliveira, Edla Hoffmann, Andreia Lima da Silva, Henrique André Ramos Wellen, Maria Célia Correia Nicolau, Isabel Maria Farias Fernandes de Oliveira, Ilana Lemos de Paiva, Irene Alves de Paiva, Carla Montefusco, Márcia Maria de Sá Rocha e Maria Dalva Horácio da Costa.

Serviço Social, Trabalho e Questão Social.

Estudos e pesquisas sobre o trabalho em suas dimensões ontológico-históricas, considerando as mudanças contemporâneas da relação capital-trabalho que incidem no aprofundamento da desigualdade social, nas expressões da questão social, no desenvolvimento de modalidades de gestão e intervenção social, no trabalho do assistente social. A ação política e as estratégias de resistência da categoria na perspectiva de afirmação do projeto ético-político. Identificação e análise das demandas, bem como das habilidades, competências teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas e dos desafios postos à profissão.

Todos os grupos de pesquisa do Departamento de Serviço Social vinculam-se a essa linha de pesquisa, uma vez que ela envolve especificamente o estudo sobre a Questão Social, objeto de trabalho do assistente social. Desse modo, trata-se de uma linha que é transversal a todos os grupos de pesquisa e aos estudos de todos os docentes do curso.

Ética, Gênero, Cultura e Diversidade

Estudos e pesquisas sobre cultura, em uma perspectiva histórico-crítica, considerando a dimensão ético-moral da vida social enquanto mediação entre o cotidiano e os projetos societários, na direção da construção de uma sociedade emancipada e os processos de resistência e luta pela valorização da diversidade humana em suas diferentes expressões: gênero, raça-etnia, orientação sexual, geração, dentre outras.

Vinculam-se a esta linha os grupos de pesquisa o Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Ética e Direitos e alguns membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Questão Urbano-rural-ambiental, Movimentos Sociais e Serviço Social

Desse modo, vinculam-se a tal linha os seguintes docentes: Silvana Mara de Moraes dos Santos, Rita de Lourdes de Lima, Andreia Lima da Silva, Elisete Schwade, Antoinette de Brito Madureira.

Caracterização do Curso

Objetivos

O Curso de Doutorado em Serviço Social, de natureza acadêmica e perspectiva interdisciplinar, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, tem por objetivos:

I – Formar pesquisadores e docentes com qualificações necessários para análise da questão social e suas múltiplas expressões, considerando as necessidades e as demandas dos sujeitos e movimentos sociais, as respostas do Estado e os desafios postos ao Serviço Social e às áreas afins;

II – Viabilizar a produção e a socialização do conhecimento crítico e propositivo em Serviço Social e áreas afins, considerando as diferentes realidades sócio-históricas e as particularidades da Região Nordeste e do Rio Grande do Norte, na perspectiva de favorecer intercâmbios acadêmicos e atender a demanda por qualificação profissional dos assistentes sociais e profissionais de áreas afins;

III - Produzir conhecimento crítico, com competência técnica e compromisso ético-político na análise das determinações da desigualdade social, com a defesa da universalização dos direitos e das políticas sociais;

O Doutorado em Serviço Social se insere no esforço de consolidação do Mestrado em Serviço Social na UFRN e, nesse sentido, representa o processo de amadurecimento do seu corpo docente que, ao longo dos anos de funcionamento do mestrado, foi adquirindo experiência que os habilita a apresentar tal proposta e assegurar o seu funcionamento.

Ressalte-se ainda o apoio institucional que a proposta de criação do Doutorado em Serviço Social tem recebido da direção do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e da Proreitoria de Pós-Graduação (PPG) da UFRN. Nesse sentido, o CCSA e a PPG se comprometem a apoiar essa iniciativa com o suporte institucional necessário ao seu desenvolvimento.

Número de vagas: 8 vagas anuais

Total de Créditos exigidos para Titulação:

TOTAL CRÉDITOS OBRIGATÓRIOS - 22

TOTAL CRÉDITOS ELETIVAS - 14

TOTAL DE CRÉDITOS PARA INTEGRALIZAR O CURSO - 36

Disciplinas e atividades

	DISCIPLINAS E ATIVIDADES	SIT		Cr/Ch
	OBRIGATÓRIAS			
1.	Estudos avançados em Estado e Política Social	OB	D	04/60
2.	Serviço Social: questões contemporâneas	OB	D	04/60
3.	Seminário de Orientação de Tese I	OB	D	02/30
4.	Seminário de Orientação de Tese II	OB	D	02/30
5.	Estudos nos grupos de pesquisa I	OB	M/D	01/15
6.	Estudos nos grupos de pesquisa II	OB	M/D	01/15
7.	Estudos nos grupos de pesquisa III	OB	D	02/30
8.	Estudos nos grupos de pesquisa IV	OB	D	02/30
9.	Estudos nos grupos de pesquisa V	OB	D	02/30
10.	Estudos nos grupos de pesquisa VI	OB	D	02/30
11.	Qualificação do projeto de tese	OB	D	S/C

12.	Tese I	OB	D	S/C
13.	Tese II	OB	D	S/C
14.	Tese de Doutorado	OB	D	S/C
	ELETIVAS			
15.	Seminário de Orientação de Tese III	EL	D	02/30
16.	Seminário de Orientação de Tese IV	EL	D	02/30
17.	Questões teórico-metodológicas da Pesquisa Social	EL	M/D	04/60
18.	Ética, direitos humanos, cultura e diversidade	EL	M/D	04/60
19.	Trabalho e Proteção Social: tendências e perspectivas	EL	M/D	04/60
20.	Serviço social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia e sexualidade	EL	M/D	04/60
21.	Estudos urbanos e rurais	EL	M/D	04/60
22.	Tópicos Especiais em Serviço Social	EL	M/D	04/60
23.	Tópicos Especiais em Políticas Sociais	EL	M/D	04/60
24.	Questão socioambiental e Serviço Social	EL	M/D	04/60
25.	Direitos, lutas e movimentos sociais	EL	M/D	04/60
26.	Teoria Social e Serviço Social: abordagens contemporâneas	EL	M/D	04/60
27.	Justiça, violência e cidadania	EL	M/D	04/60
28.	Seminário de Tese	EL	D	04/60
29.	Teoria Social	EL	M/D	04/60
30.	Famílias e discussões contemporâneas	EL	M/D	04/60
31.	Tópicos avançados	EL	D	02/30
32.	Seminários de pesquisa	EL	D	01/15
33.	Seminário temático	EL	D	03/45
34.	Iniciação à docência	EL	M/D	04/60

PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR - DOUTORADO

1 sem	DISCIPLINAS	SIT	CH
	Estudos avançados em Estado e Política Social	OB	04/60
	Seminário de Orientação de Tese I	OB	02/30
	Estudos nos grupos de pesquisa I	OB	01/15
	Eletiva	EL	02/30
	TOTAL		09/135

2 sem	DISCIPLINAS	SIT	CH
	Serviço Social: questões contemporâneas	OB	04/60
	Seminário de Orientação de Tese II	OB	02/30
	Estudos nos grupos de pesquisa II	OB	01/15
	Eletiva**	EL	02/30
	TOTAL		09/135

** O discente pode optar por cursar somente uma disciplina eletiva de 04 créditos (substituindo as 2 de créditos) ou várias disciplinas ou atividades de 01 crédito ou ainda de 03 créditos.

3 sem	DISCIPLINAS	SIT	CH
	1 Eletiva	EL	01/15
	Seminário de Orientação de Tese III (sugestão)	EL	02/30
	Estudos nos grupos de pesquisa III	OB	02/30
	TOTAL		05/75

4 sem	DISCIPLINAS	SIT	CH
	1 Eletiva	EL	01/15
	Seminário de Orientação de Tese IV (sugestão)	EL	02/30
	Estudos nos grupos de pesquisa IV	OB	02/30
			05/75

5 sem	DISCIPLINAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	SIT	CH
	Tese I	OB	s/c
	Qualificação do projeto de tese	OB	s/c
	1 Eletiva	EL	02/30
	1 Eletiva	EL	02/30
	Estudos nos grupos de pesquisa V	OB	02/30
	TOTAL		06/90

6 sem	DISCIPLINAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	SIT	CH
	Tese II	OB	s/c
	Estudos nos grupos de pesquisa VI	OB	02/30
	TOTAL		02/30

7 sem	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	SIT	CH
	Tese de Doutorado	OB	s/c

OBS. Há algumas disciplinas que se mantêm somente no curso de Mestrado em Serviço Social e que o aluno tem obrigação de ter cursado como pré-requisito ou ter cursado uma equivalente. A equivalência será decidida pelo Colegiado do curso.

A seguir a lista das disciplinas e seus pré-requisitos.

Disciplinas e pré-requisitos:

DISCIPLINAS E ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITOS
Estudos avançados em Estado e Política Social (D)	Estado, Política Social e Direitos (M)
Serviço Social: questões contemporâneas (D)	Tendências teórico-metodológicas no Serviço Social e o debate contemporâneo (M)
Seminário de Orientação de Tese II	Seminário de Orientação de Tese I
Seminário de Orientação de Tese III	Seminário de Orientação de Tese II
Seminário de Orientação de Tese IV	Seminário de Orientação de Tese III
Tese I	Seminário de Orientação de Tese I Seminário de Orientação de Tese II Estudos nos grupos de pesquisa I Estudos nos grupos de pesquisa II Estudos nos grupos de pesquisa III Estudos nos grupos de pesquisa IV
Tese II	Tese I Estudos nos grupos de pesquisa V
Teoria Social e Serviço Social: abordagens contemporâneas	Teoria Social (M)
Questões teórico-metodológicas da Pesquisa Social	Sem pré-requisitos
Ética, direitos humanos, cultura e diversidade	Sem pré-requisitos
Trabalho e Proteção Social: tendências e perspectivas	Sem pré-requisitos
Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia e sexualidade	Sem pré-requisitos
Estudos urbanos e rurais	Sem pré-requisitos
Questão socioambiental e Serviço Social	Sem pré-requisitos

Direitos, lutas e movimentos sociais	Sem pré-requisitos
Tópicos Especiais em Serviço Social	Sem pré-requisitos
Tópicos Especiais em Políticas Sociais	Sem pré-requisitos
Seminário de Tese	Sem pré-requisitos
Teoria Social	Sem pré-requisitos
Famílias e discussões contemporâneas	Sem pré-requisitos
Tópicos avançados	Sem pré-requisitos
Seminários de pesquisa	Sem pré-requisitos
Seminário temático	Sem pré-requisitos
Estudos nos grupos de pesquisa II	Estudos nos grupos de pesquisa I
Estudos nos grupos de pesquisa IV	Estudos nos grupos de pesquisa III
Estudos nos grupos de pesquisa VI	Estudos nos grupos de pesquisa V
Tese de Doutorado	Tese II Estudos nos grupos de pesquisa VI
Iniciação à docência	Sem pré-requisitos

Corpo docente –

Docentes Permanentes
Silvana Mara de Moraes dos Santos
Rita de Lourdes de Lima
Iris Maria de Oliveira
Henrique André Ramos Wollen
Carla Montefusco de Oliveira
Elisete Schwade

Ilana Lemos de Paiva
Isabel M ^a Farias Fernandes de Oliveira
Irene Alves de Paiva
Andréa Lima da Silva
Edla Hoffmann
Maria Célia Correia Nicolau
Maria Dalva Horácio da Costa

Docentes colaboradores
Antoinette de Brito Madureira
Márcia Maria de Sá Rocha

Projetos de Pesquisa de pesquisa desenvolvidos pelos docentes permanentes do PPGSS

2014 - Atual

Nascido livres e iguais ? Direito à cidade da população LGBT

Descrição: Essa pesquisa intitulada: Nascido livres e iguais ? Direito à cidade da população LGBT é desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Ética e Direitos (GEPTED). A pesquisa tem sua centralidade voltada para análise do direito à cidade para a população de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) na cidade do Natal e pretende analisar as condições concretas de acesso à cidade pela população LGBT no que se refere às seguintes dimensões: (1) direito à vida com reconhecimento da diversidade humana; (2) direito ao trabalho e à moradia; (3) direito à educação; (4) direito à saúde e à assistência social; (5) direito à cultura, ao esporte e ao lazer; (6) direito à mobilidade, ao transporte e à segurança pública e (7) direito à participação política e ainda, identificar e analisar as principais

formas de violação vivenciadas pela população LGBT que obstaculizam o seu direito à cidade..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Integrantes: **Silvana Mara de Moraes dos Santos** - Coordenador / Andréa Lima da Silva - Integrante / Tassia Rejane Monte Santos - Integrante.

2014 - Atual

Crise do capital e fundo público: implicações para o trabalho, os direitos e a política social

Descrição: Projeto aprovado no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - PROCAD/CAPES (Edital PROCAD/CAPES 071/2013. O projeto envolve três instituições - UnB, UERJ e UFRN; 03 grupos de pesquisa, 20 docentes doutores, 01 docente mestre, 02 pós-doutorandos, 30 doutorandos; 21 mestrandos e 44 discentes de graduação, o que totaliza equipe de 118 componentes. O objetivo geral do Projeto Integrado "é qualificar teoricamente a natureza da crise do capital e mostrar suas implicações sobre o trabalho - visto aqui como categoria chave e elemento fundante da sociabilidade, e das lutas de classe e sobre a condição da política social e dos direitos, seu lugar nos processos de reprodução social e nas pautas de luta e resistência, e muito especialmente seu lugar na dialética entre emancipação política e humana na realidade brasileira, marcada por uma via não clássica de formação social capitalista".

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (44) / Mestrado acadêmico: (21) / Doutorado: (30) .

Integrantes: **Silvana Mara de Moraes dos Santos** - Integrante / Miriam de Oliveira Inácio - Integrante / Andréa Lima da Silva - Integrante / Ilka Lima de Souza - Integrante / **Rita de Lourdes de Lima** - Integrante / Maria Célia Correia Nicolau - Integrante / Ivanete Boschetti - Coordenador / Elaine Berhing - Integrante / Tassia Rejane monte dos Santos - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2012 - 2014

Ética, Direitos Humanos e Projeto Ético-Político do Serviço Social

Descrição: Esta pesquisa vincula-se ao Grupo de Estudos e Pesquisa Trabalho, Ética e Direitos do Departamento e do programa de Pós-Graduação em Serviço Social e tem como objeto a análise dos desafios, contradições e limites postos neste momento histórico ao projeto ético-político do Serviço Social no que se refere às dimensões da ética e dos direitos humanos, tendo como referência analítica o Conselho Federal de Serviço Social..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: **Silvana Mara de Moraes dos Santos** - Coordenador / Daniella Elano dos Santos Cruz - Integrante / Ana Paula Ferreira - Integrante / Barbara Rocha Figueiredo Chagas - Integrante / BRUNA HÁVILLA LINO DANTAS - Integrante.

Número de produções C, T & A: 13 / Número de orientações: 3

2015 - Atual

A vida da população LGBT nas residências universitárias da UFRN

Descrição: O projeto pretende conhecer a vida da população LGBT nas residências universitárias na UFRN, suas estratégias frente ao preconceito e discriminação. As residências universitárias fazem parte da Política de Assistência Estudantil do governo federal. Na UFRN, a Coordenadoria de Apoio Pedagógico e Ações de Permanência (CAPAP) subordinada a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) - atende aos alunos que necessitam de apoio institucional para a permanência e conclusão do ensino superior, sendo portanto, a responsável pela operacionalização da Política Nacional de Assistência Estudantil. Contudo, a assistência estudantil é algo que se dá prioritariamente a partir do critério socio-econômico, contudo, a partir do acompanhamento de estágios curriculares no cotidiano do trabalho das assistentes sociais que atuam na CAPAP, há inúmeros casos de discentes LGBTs que não atendem o critério de carência socioeconômica, mas precisam da assistência estudantil, pois enfrentam homofobia/lesbofobia e transfobia em suas residências. E ao chegarem a residência universitária o processo de homofobia/lesbofobia e transfobia continua. Desse modo, este estudo, visa conhecer e analisar a situação de vida dos discentes LGBTs das residências de graduação e pós-graduação da UFRN frente a questão da opressão/discriminação/preconceito em função da orientação sexual. Pretende-se trabalhar com entrevistas guiadas, observação sistemática e pesquisa bibliográfica sobre a temática LGBT, sobre a política de assistência estudantil, REUNI, a fim de analisar mais profundamente os dados coletados. Pretende-se trabalhar com uma amostra das 07 residências de graduação do campus Natal (02 residências, Camps III e IV, uma masculina e uma feminina, escolhidas por serem as que acolhem o maior número de estudantes), com as 02 residências do Ceres (Currais Novos e Caicó), com a da FACISA (Santa Cruz) e 01 residência de pós-graduação (Pouso) em Natal, perfazendo um total de 06 residências ao todo. A amostra escolhida se dará por indicação pois teremos dificuldade em chegar até o nosso público alvo, partiremos de alguns contatos já existentes com residentes LGBTs e, a partir desses contatos, vamos tentando estabelecer novos contatos para as entrevistas. Nesse sentido, ainda não temos um número fechado do número de entrevistados, que será definido a partir das aproximações iniciais, contudo, pretendemos que a amostra seja a mais diversificada possível..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: **Rita de Lourdes de Lima** - Coordenador / **Silvana Mara de Moraes dos Santos** - Integrante / Ilka de Lima Souza - Integrante / Miriam de Oliveira Inácio - Integrante / Andréa Lima da Silva - Integrante / Tássia Rejane Monte dos Santos - Integrante / Maria Célia Correia Nicolau - Integrante.

2013 - Atual

Mapeando as mulheres e homens docentes em cursos predominantemente femininos: dificuldades, desafios, condições de trabalho e saúde

Descrição: Este projeto nasce da necessidade de conhecer mais profundamente os desafios, dificuldades, condições de trabalho e saúde das/os docentes dos cursos de Serviço Social presenciais do Brasil, filiados a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Ao longo dos últimos 10 anos, a ABEPPS, junto com o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e a Executiva Nacional de Estudantes em Serviço Social (ENESSO) têm feito uma articulação político-acadêmica importante em prol do fortalecimento das diretrizes curriculares do curso de graduação de Serviço Social e da consolidação junto a CAPES dos cursos de pós-graduação na área de Serviço Social. Atualmente, a ABEPPS vem desencadeando discussões em torno da precarização do ensino superior, na expansão dos cursos à distância e na articulação entre o ensino de graduação e pós - graduação em Serviço Social. Assim, tal projeto justifica-se em face da necessidade de aprofundar os estudos sobre relações de gênero no âmbito das universidades no Brasil, da necessidade da ABEPPS conhecer o perfil e condições de trabalho e saúde de suas/seus filiadas/as, bem como de conhecer mais profundamente as situações de trabalho e saúde em um curso predominantemente feminino, inserido em um mundo acadêmico cujo poder ainda se encontra quase sempre em mãos masculinas. Frente a isto, este projeto gesta-se de um esforço coletivo de várias pesquisadoras de diversas universidades (UFRN, UERN, UFAL, UFSC e UnB) e objetiva analisar as dificuldades, desafios, condições de trabalho e saúde das/os docentes dos cursos de Serviço Social presenciais no Brasil, filiados a ABEPPS. O universo das instituições filiadas a ABEPPS é de 108 unidades acadêmicas e o universo das/os docentes é de, aproximadamente, 1620. A amostra será representativa e do tipo estratificada de fração ótima, considerando, portanto, as diversas regiões do Brasil numericamente diferentes e com realidades diferenciadas. As/os entrevistadas/os serão escolhidos a partir de amostra aleatória.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (6) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: **Rita de Lourdes de Lima** - Coordenador / **Maria Regina de Avila Moreira** - Integrante / Andréa Lima da Silva - Integrante / **Telma Gurgel** - Integrante / Mirla Cisne Álvaro - Integrante / Reivan Marinho de Souza - Integrante / Maria Teresa dos Santos - Integrante / Morena Gomes Marques - Integrante / Brunilla Thais Queiroz de Melo - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro. Número de orientações: 2

2013 - Atual

Os discentes do curso de Serviço Social: de onde vem, quem são, o que pensam e como vivem?

Descrição: Este projeto nasce de uma necessidade sentida por nós desde 2005, por ocasião no retorno do Doutorado e pelo exercício da docência na graduação em Serviço Social da UFRN. Ao lidar com os discentes do curso, tínhamos curiosidade de conhecer suas histórias de vida, suas formas de pensar e principalmente tentar responder a pergunta: o ingresso e término do curso de graduação em Serviço Social

traz modificações substantivas na forma de pensar e se comportar dos respectivos discentes? Desejamos conhecer que modificações o processo de formação profissional em Serviço Social possibilita aos discentes do curso de Serviço Social. Tais representações dos alunos, ao mesmo tempo que sofrem um processo de transformação por ocasião de sua entrada e ingresso na universidade, também sofrem determinações a partir da própria história de vida e inserção diferenciada dos discentes no conjunto das relações sociais, que estabelecem mediações que devem ser consideradas, a saber: classe social, raça/etnia, gênero, inserção em grupos artísticos, igrejas, movimentos sociais etc. Todos estes elementos se somam, se misturam e se transformam durante o processo de formação acadêmica. Ao mesmo tempo, os discentes enfrentam dificuldades financeiras no acesso e permanência no meio universitário. Neste sentido, esta pesquisa objetiva conhecer mais profundamente quem são e o que pensam os discentes de Serviço Social, especificamente em relação a temáticas que são problematizadas durante o curso de Serviço Social, a saber: construção de nova sociedade, preconceito, discriminação, igualdade, diversidade, democracia, justiça, cidadania, feminismo, aborto, religião. Objetiva-se também conhecer as dificuldades enfrentadas pelos discentes no acesso e permanência no meio universitário, bem como os impactos da formação universitária na vida e valores dos discentes. Espera-se ao final da pesquisa, conhecer mais profundamente, como tem se dado o processo de formação profissional e que modificações tem se dado.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: **Rita de Lourdes de Lima** - Coordenador.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa. Número de orientações: 1

2013 - Atual

Memória permanente do Serviço Social na UFRN

Descrição: O projeto visa reconstituir o percurso histórico-teórico-metodológico do Serviço Social em Natal. Surgiu como necessidade de continuar o trabalho de reconstituição histórica do Serviço Social em Natal a partir de um projeto anterior já finalizado e que foi recadastrado com nova denominação. Trata-se de um projeto permanente de reconstituição histórica do Serviço Social em Natal.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: **Rita de Lourdes de Lima** - Coordenador.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa. Número de orientações: 1

2013 - Atual

Responsabilidade Social Empresarial em Debate: a utilização do marketing social nas campanhas publicitárias das empresas do Rio Grande do Norte

Descrição: Como uma das consequências dos processos de Responsabilidade Social Empresarial - RSE, já na década de 1970, aparece pela primeira vez na literatura da gestão empresarial o termo marketing social. Tal termo é, com recorrência, alvo de interpretações e utilizações truncadas que o viabilizam apenas como mais um modo de vender a imagem dos negócios à sociedade. No entanto, o marketing social, na visão de Kotler e Zaltman (1971), é um conceito que representa a possibilidade de, através de sua efetiva aplicação, aumentar a eficácia dos agentes sociais de mudança, proporcionando as transformações sociais desejadas. Vê-se, pois, o amplo espectro de possibilidades para utilização da ferramenta marketing social, considerando-o especialmente como parte de um modo de gestão estratégico e inovador no trato das problemáticas sociais e na melhoria da qualidade de vida. Contudo, o que mais fortemente se tem assistido é a utilização da promoção social como mais uma ?arma? na conquista de mercados consumidores. É nessa perspectiva, que, considerando os veículos de mídia, sejam impressos, televisivos ou eletrônicos um instrumento fundamental de comunicação da empresa com a sociedade, importa investigar de que forma as empresas do Rio Grande do Norte tem trabalhado os aspectos que envolvem seu papel social e ambiental nas campanhas publicitárias que veiculam. Ou seja, tendo como objetivo geral analisar as formas e usos do marketing social pelas empresas dos setores industrial e de serviços no Rio Grande do Norte, o estudo ora proposto envolve a reflexão acerca do Marketing Social como uma ferramenta dos processos de Responsabilidade Social Empresarial, estando estreitamente relacionada ao debate em torno do papel dos diversos atores sociais na construção de alternativas de desenvolvimento social..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: **Carla Montefusco de Oliveira** - Coordenador.

2014 - Atual

Pobreza, desigualdade social e políticas de enfrentamento a pobreza: uma análise a partir da realidade de Natal-RN e de municípios da grande Natal

Descrição: A pesquisa integra as atividades do Programa de Educação Tutorial (PET) Grupo Conexões de Saberes - Comunidade Urbana (Grupo interdisciplinar). A pesquisa pretende dar continuidade aos estudos sobre Pobreza e desigualdade social enfatizando tanto o debate teórico acerca dessa problemática, como a avaliação das políticas de enfrentamento a pobreza e a miséria no Brasil, tomando como referência empírica a sua execução na esfera municipal e, neste âmbito a cidade de Natal-RN e municípios da grande Natal. O interesse em compreender, quantificar, analisar, classificar a pobreza é algo sempre presente na história da humanidade. Tal interesse, entretanto, tem sido recorrente, nas últimas décadas e ocorre tanto do ponto de vista teórico-conceitual, como da intervenção social, tendo como protagonistas pesquisadores, analistas governamentais, organismos internacionais. Esse fato pode ser observado na vasta produção teórica sobre a temática. Entretanto, nem sempre as análises empreendidas evidenciam a relação entre a persistente reprodução da pobreza com a desigualdade social inerente a sociedade capitalista. Na realidade brasileira análises dos organismos governamentais (IPEA, 2010) apontam a possibilidade de superação da pobreza extrema em 2016 e de se chegar a uma taxa de pobreza absoluta na ordem de 4%. A tendência quanto à desigualdade de renda, no entanto, é continuar alta, apesar dos dados indicarem uma pequena redução. Os

analistas governamentais explicam o quadro otimista a partir da evolução do gasto social como percentual do PIB, que saltou de 13,3% em 1985 para 21,9% em 2005, na ampliação das políticas sociais e da população coberta por programas sociais, sobretudo nas áreas da previdência social, previdência do servidor público, emprego e defesa do trabalhador, desenvolvimento agrário, assistência social, saúde e educação. Em face desse cenário algumas questões emergem: como a pobreza tem sido abordada no debate teórico-conceitual e político em nível nacional e internacional? Qual a concepção de pobreza que fundamenta e orienta a formulação de políticas sociais no Brasil? De que forma a questão da desigualdade social aparece nesse debate? Qual a visão que tem do pobre e da pobreza aqueles que executam políticas de enfrentamento a pobreza? Quais as ações de enfrentamento a pobreza e a miséria desenvolvidas pelo Estado no Brasil e executadas pela esfera municipal? Existem ações de iniciativa do município em torno dessa problemática? Quem são os beneficiários das políticas de enfrentamento a pobreza em Natal? Que resultados estas conseguem produzir na vida concreta dos seus beneficiários? Trata-se, pois de uma proposta de investigação que esboça um programa de trabalho investigativo mais amplo destinado a apreender a questão da pobreza, desigualdade social na sua relação com a cultura política do atraso predominante na sociedade brasileira e as limitações, possibilidades, avanços ou não das políticas de enfrentamento a pobreza, tendo como referência empírica o município de Natal-RN..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (14) .

Integrantes: **Iris Maria de Oliveira** - Coordenador / Denise Câmara de Carvalho - Integrante / **Maria Regina de Avila Moreira** - Integrante / Raimunda Nonata Cadó - Integrante / Emanoel Nazareno Cadó - Integrante.

2012 - Atual

Desigualdade Social e Acumulação de Riqueza: particularidades sócio-históricas do Rio Grande do Norte

Descrição: A pesquisa objetiva investigar os mecanismos de reprodução da riqueza no estágio atual de financeirização do capital, e a sua participação no processo de reprodução da desigualdade social. Um estudo desenvolvido por Medeiros (2005) destinado a analisar a desigualdade social no Brasil privilegiando a análise de quem são os ricos no Brasil e as razões dessa condição revela que estes não vivem de dividendos, juros ou aluguéis. Parte significativa da sua riqueza é oriunda dos lucros resultantes de aplicações financeiras de empresas e bancos não distribuídos, os quais não estão nas mãos de indivíduos. No processo de reprodução da desigualdade social, há consistentes estudos sobre a pobreza caracterização de seus determinantes sócio-econômicos, estratégias de sobrevivência e resistência coletiva, protagonismo e cultura das camadas empobrecidas, políticas sociais e função do Estado na gestão e/ou minimização das desigualdades sociais. No entanto, esse mesmo acúmulo ainda se mostra tímido no seu pólo antagônico, qual seja a reprodução de mecanismos de concentração de riqueza, sem o qual o debate das determinações desse fenômeno esvazia o caráter de totalidade e contradição próprios da ordem societária sob a hegemonia do capital. Assim, a partir da realidade do Rio Grande do Norte, pretende-se investigar a relação entre os mecanismos produtivos e especulativos que contribuem

para a reprodução da desigualdade social. Para tanto, a investigação direciona-se na perspectiva de mapear a concentração de riqueza no Rio Grande do Norte, bem como avaliar a participação dos mecanismos especulativos na perenidade da desigualdade social..

Situação:	Em andamento;	Natureza:	Pesquisa.
Alunos	envolvidos:	Graduação:	(1)

Integrantes: **Iris Maria de Oliveira** - Integrante / **Denise Câmara de Carvalho** - Integrante / **Maria Regina de Avila Moreira** - Coordenador.

2012 - Atual

Trânsitos e deslocamentos: assentamentos rurais e imagens do urbano

Descrição: O propósito deste projeto é identificar imagens e significados atribuídos por residentes em assentamentos rurais ao urbano, situando especificidades nas representações acerca da cidade, relacionadas, por exemplo, ao gênero e geração. A pesquisa dá continuidade a investigações acerca da realidade dos assentamentos rurais, destacando a dinâmica cultural e construção identitária dos sujeitos envolvidos em tais processos. Parte-se do pressuposto de que os assentamentos rurais são realidades complexas, que articulam de modo específico referências entendidas como rurais e urbanas. A pesquisa objetiva, assim, localizar essas diferentes modalidades, diversidades, compreendendo os distintos significados associados ao rural/urbano, assim como as relações entre eles no contexto significativo da trajetórias dos sujeitos e dos processos de diferenciação que estão eles associados (de gênero, geração, modalidades de participação, entre outros). Trata-se de perceber de que modo se articulam as trajetórias de residentes em assentamentos rurais com os espaços urbanos, bem como as imagens que são acionadas no decorrer do investimento em relações com tais espaços, envolvendo diferenciações em se tratando de gênero e geração, nas respectivas relações com as diversas atividades - a atuação na militância, busca do lugar no mercado de trabalho, a educação, o lazer..

Situação:	Em andamento;	Natureza:	Pesquisa.
Alunos	envolvidos:	Graduação:	(1)

Integrantes: **Elisete Schwade** - Coordenador / **Irene Alves de Paiva** - Integrante / **Rozeli Maria Porto** - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2010 - Atual

Local, global, diálogos e trânsitos: gênero e assentamentos rurais em contextos de globalizaçãocultural

Descrição: O propósito deste projeto é a discussão das relações de gênero, focalizando diálogos das situações locais de assentamentos e dos espaços de formação política viabilizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem terra (MST) e outros agentes, com redes mundiais de movimentos sociais com enfoque no gênero. Trata-se de focalizar a dinâmica relacionada ao gênero, a partir das situações cotidianas dos assentamentos, em diálogo com as redes feministas brasileiras, bem como o apoio e

articulação com alguns feminismos mundiais. Nesse sentido, a propósito é o estudo das práticas cotidianas de homens e mulheres no interior dos assentamentos, situados como parte integrante de diálogos estabelecidos, via uma produção cultural própria do MST e de diferentes organizações que fomentam a militância, em escala nacional e transnacional..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: **Elisete Schwade** - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2014 - Atual

Juventude, mídia e criminalização

Descrição: Após a sua promulgação, o Estatuto da Criança e do Adolescente vem sofrendo uma campanha constante de descredibilização, tendo como principal direcionamento um aspecto que está novamente em pauta: a redução da maioridade penal. Recorrentemente, voltamos ao foco do endurecimento punitivo para os atos infracionais cometidos pelos adolescentes, reforçado por um bombardeio midiático sobre o aumento da violência, que faz coro junto à campanha legislativa a favor da redução da maioridade penal. O teor dos discursos, tanto das propostas que tramitam no congresso, quanto dos programas televisivos policiais, traz, em seu bojo, a ideia construída historicamente de que a juventude é naturalmente violenta, especificamente a juventude pobre (Coimbra & Nascimento, 2005). E aponta-se, como único caminho para superar o complexo fenômeno da violência urbana, o endurecimento punitivo e o encarceramento de adolescentes. Tem-se, então, culpabilizado e criminalizado enfaticamente os jovens pobres, negros, residentes dos bairros mais periféricos das grandes cidades, pois este é o perfil dos adolescentes que se encontram no sistema socioeducativo, privados de liberdade, ou vítimas de mortes matadas (Waiselfisz, 2013), configurando, como dissemos, um verdadeiro extermínio da juventude pauperizada no país. Para se ter uma ideia deste cenário, basta observar os dados do Mapa da Violência: entre os jovens de 15 a 29 anos, houve um aumento das vítimas de homicídio, passando-se de 4.415 óbitos em 1980, para 22.694 em 2010, um aumento de 414%. Como apontamos em outros estudos, o perfil segue inalterado nos últimos anos: jovens homens (93,9%), negros, moradores das periferias urbanas, muito embora já se apresente o aumento dos índices da interiorização da violência (Valença, Freitas, & Paiva, 2014; Souza & Paiva, 2013). Assim, a partir dos dados que se repetem, sem resolutividade por parte do Estado, no Brasil, a partir dos 15 anos de idade, aumentam consideravelmente as possibilidades de jovens pobres morrerem assassinados por arma de fogo. Além dos dados estarrecedores de homicídios envolvendo a juventude pauperizada, temos, por outro lado, um sistema de justiça juvenil que atua com implacabilidade junto a um perfil específico de adolescentes que, no contexto da prática do ato infracional, conviviam com uma série de vulnerabilidades, como defasagem escolar, falta de referências familiares, uso de drogas, pobreza extrema etc. (CNJ, 2012). Dessa forma, fica claro que, em meio a este debate, o endurecimento punitivo contra os jovens figura como mais uma forma de violência contra esse público. Diante deste cenário, a população, em uma reação imediata ao bombardeio televisivo, também passa a exigir penas mais severas e duras para os adolescentes, levando a crer que o aumento da violência urbana está diretamente

relacionado à impunidade, e não a causas estruturais, agravadas pela falha das políticas sociais que deveriam prevenir e enfrentar a questão. Em tempos das consequências do desmantelamento do Estado, promovido por medidas neoliberais, o campo das políticas públicas juvenis apresenta enormes desafios diante da desigualdade estrutural que tem promovido uma crescente política de criminalização. Assim, esta pesquisa visa investigar, a partir das falas dos jovens que vivem em periferias urbanas, como vivenciam contextos de criminalização nas suas relações cotidianas. Além disso, procurar-se-á identificar as estratégias de enfrentamentos aos processos de criminalização vivenciados pelos jovens. Deste modo, buscar-se-á analisar a perspectiva dos(as) jovens sobre o processo de criminalização midiática, sistemática e institucional, a partir da realização de círculos de debate, com o objetivo de compreender como tais processos interferem em suas vidas..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (10) .

Integrantes: **Ilana Lemos de Paiva** - Coordenador.

2013 - Atual

Educação em direitos humanos: processo de formação e constituição de uma cultura.

Descrição: Este projeto é mobilizado pela necessidade de investigar processos formativos para desenvolvimento de uma cultura de educação em direitos humanos. Temos como propósito investigar as práticas formativas de docentes participantes de um processo de formação de educação em direitos humanos. Visamos compreender a constituição de uma cultura em direitos humanos, percebendo que esta finalidade entretece problemáticas diversas e configura um tema complexo, impossível de ser analisado sem considerar múltiplas dimensões. É uma pesquisa que caminha em par com o desenvolvimento do projeto de especialização de "educação em direitos humanos", desenvolvido dentro do Programa de Formação Continuada, desta universidade e em consonância com a política desta instituição, na área dos direitos humanos e a educação..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: **Ilana Lemos de Paiva** - Coordenador / **ROSALIA DE FATIMA E SILVA** - Integrante.

2011 - Atual

Observatório da População Infantojuvenil em Contextos de Violência

Descrição: As variadas formas de violência são, atualmente, umas das prioridades das agendas de políticas públicas de muitos governos democráticos e sociedade civil, além de diversas áreas de estudo, em que são abordadas as suas várias expressões e consequências. Uma vez encarada não como um fato isolado, mas sim como um fenômeno desencadeador de relações, a violência passa a exigir respostas e ações efetivas do poder público e da sociedade civil organizada. No entanto, parece que as respostas tem sido insuficientes, tendo em vista os alarmantes índices de expressão da

violência, que atingem as diversas camadas e segmentos sociais, especialmente o público infantojuvenil. Tendo em vista a problemática destacada, o 'Observatório da População Infantojuvenil em Contextos de Violência' - OBIJUV, trata-se de um projeto integrado de pesquisa e extensão que tem como finalidade contribuir para a visibilidade e fundamentação de ações de enfrentamento à violência contra a população infantojuvenil do Rio Grande do Norte, através do desenvolvimento de estudos, pesquisas, e prestação de serviços direcionados à comunidade. O projeto tem atuado, nos dois últimos anos, na capacitação científica dos seus colaboradores, alunos e professores, fomentando a formação em uma área extremamente importante para a realidade social atual, ainda não contemplada totalmente pela formação graduada e pós-graduada

da UFRN..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (5) / Mestrado acadêmico: (5) / Doutorado: (2) .

Integrantes: **Ilana Lemos de Paiva** - Coordenador / Cândida de Souza - Integrante / Herculano Ricardo Campos - Integrante / Marlos Alves Bezerra - Integrante / Fernanda Cavalcanti de Medeiros - Integrante / Luana Isabele Cabral dos Santos - Integrante.

2012 - Atual

A atuação do psicólogo nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família: novos desafios e perspectivas na atenção básica

Descrição: Ao longo de sua evolução como ciência e profissão, a Psicologia tem se inserido em diferentes espaços de atuação e atendido a demandas bastante distintas. Esse contexto, embora seja promissor no que se refere à inserção profissional, tem levantado críticas acerca da adequação de teorias e técnicas psicológicas sob as quais se consolidou a profissão. A Saúde Pública é um caso emblemático neste sentido porque, ao passo que se tornou um grande empregador, impeliu o psicólogo para um trabalho frente a uma demanda bastante distinta da tradicional: os sujeitos-alvo das políticas sociais. O trabalho nesse campo e com uma população que padece das sequelas da questão social põe em destaque os modelos tradicionais da Psicologia, e mais, revela que o psicólogo não está preparado para atuar frente a questões de ordem diversa, ou mesmo anteriores, à instalação de um quadro de sofrimento psíquico. Dentre as inovações do setor que reforçam tal discussão está a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) que apresentam uma proposta de realização de ações em saúde mental na Atenção Básica, por meio do apoio matricial. Essa perspectiva remete às reformulações tanto da saúde quanto da saúde mental, que buscam se coadunar às mudanças propostas já na Constituição de 1988. Embora, desde seu início, o SUS pregue um novo conceito de saúde e novas formas de atenção, é fato que muito ainda há de se caminhar até que os profissionais de saúde, de fato, assumam e reflitam esse novo paradigma em seu trabalho. Por isso, o objetivo deste estudo é analisar a atuação do psicólogo nos NASF no estado do Rio Grande do Norte, especialmente no que se refere aos modelos de atenção assumidos pela categoria, aos referenciais teórico-metodológicos e aos posicionamentos políticos

subjacentes às ações, e se essas se coadunam às propostas do SUS para tal nível de complexidade. Para tanto, será realizado um mapeamento dos profissionais do estado do RN que atuam em dispositivos NASF e, posteriormente,.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (1) .

Integrantes: **Isabel Maria Farias Fernandes de Oliveira** - Integrante / Keyla Mafalda de Oliveira Amorim - Coordenador / Mariana Cela - Integrante / Rafaella Lopes Araújo - Integrante / Nívia Lúcia de Andrade Oliveira - Integrante / Marília Noronha Costa do Nascimento - Integrante / Maria Valquíria Nogueira do nascimento - Integrante / Shenia Maria Felício Félix - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 5 / Número de orientações: 3

2012 - Atual

As práticas integrativas e complementares no SUS

Descrição: A atual política de educação para atuação no contexto da saúde aposta na construção de projetos pedagógicos que formem trabalhadores com habilidades e competências para empreenderem ações que estejam em consonância com os ideários do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, muito embora se reconheça as mudanças empreendidas nas esferas da formação e sua reverberação nas práticas de saúde, ressalta-se que o modo hegemônico de produção de cuidado, não raras vezes, negligencia o princípio da integralidade e da humanização em saúde. Consequentemente, evidencia a necessidade de reorganização de uma atenção fundada num modelo assistencial que dialogue com a singularidade, com as vivências subjetivas e os saberes culturais dos sujeitos que demandam atenção em saúde. De certo, saúde e doença são fenômenos sociohistóricos, multifacetados e constitutivos das experiências da vida, em confronto com outros saberes que compõem as linhas de explicação sobre o processo de adoecimento. Pressupõe-se, portanto, a necessidade de transformação da racionalidade do modelo biomédico, que deve ocorrer não apenas no cotidiano das práticas, mas, ainda, no campo da formação acadêmica. Nesse sentido, as práticas integrativas e complementares, entendidas como sistemas complexos e recursos terapêuticos que integram e complementam as demais ações nos serviços de saúde, partem de relações pedagógicas que estimulam vivências e aprendizagens que dizem do mundo em que as pessoas estão circunscritas, e, portanto, de suas subjetividades individuais e coletivas. Nesta direção, o objetivo desse estudo é mapear as práticas integrativas e complementares, que ocorrem, especificamente, em contextos grupais, nos serviços da atenção básica em saúde, no município de Natal-RN. A intenção é caracterizá-las enquanto estratégia de atenção integral, ao mesmo tempo em que deseja traçar um perfil dos profissionais e participantes envolvidos nestas práticas de saúde, suas principais demandas e os fundamentos teóricos.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: **Isabel Maria Farias Fernandes de Oliveira** - Coordenador / Maria

Valquíria Nogueira do nascimento - Integrante.
Número de orientações: 2

2010 - 2013

A atuação do psicólogo na atenção básica: novos desafios e perspectivas

Descrição: Ao longo de sua evolução como ciência e profissão, a Psicologia tem se inserido em diferentes espaços de atuação e atendido demandas bastante distintas. Esse contexto, embora seja promissor no que se refere à inserção profissional, tem levantado críticas acerca da adequação de teorias e técnicas psicológicas sob as quais se consolidou a profissão. A Saúde Pública é um caso emblemático neste sentido porque, ao passo que tornou-se um grande empregador, impeliu o psicólogo para um trabalho frente a uma demanda bastante distinta da tradicional: os sujeitos-alvo das políticas sociais. O trabalho nesse campo e com uma população que padece das seqüelas da questão social põe em destaque os modelos tradicionais da Psicologia, e mais, revela que o psicólogo não está preparado para atuar frente a questões de ordem diversa, ou mesmo anteriores, à instalação de um quadro de sofrimento psíquico. Considerando as inovações do setor saúde e as ações que vem sendo significativamente desenvolvidas para o incremento do Sistema Único de Saúde, constata-se que um dos pólos críticos e que tem merecido atenção, tanto dos pesquisadores como de ações das instâncias competentes, são os recursos humanos. Embora desde seu início o SUS pregue um novo conceito de saúde e novas formas de atenção, é fato que muito ainda há de se caminhar até que os profissionais de saúde, de fato, assumam e reflitam esse novo paradigma em seu trabalho. Por isso, o objetivo desse estudo é analisar a atuação do psicólogo na atenção básica do SUS no estado do Rio Grande do Norte, especialmente no que se refere aos modelos de atenção assumidos pela categoria, o referencial teórico e o posicionamento políticos subjacentes às ações e se essas se coadunam às propostas do SUS para tal nível de complexidade. Para tanto, será realizado um mapeamento dos profissionais do estado do RN que atuam em instituições de saúde pública da atenção básica e, posteriormente, será delimitada uma população representativa dos psicólogos.

Situação: Concluído: Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: **Isabel Maria Farias Fernandes de Oliveira** - Coordenador / Oswaldo Hajime Yamamoto - Integrante / Cândida Maria Bezerra Dantas - Integrante / Tatiane Medeiros Silva Gadelha - Integrante / Diogo Rodrigo Brito Alves de Souza - Integrante / Mariana Cela - Integrante / Rafaella Lopes Araújo - Integrante / Nívia Lúcia de Andrade Oliveira - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte - Bolsa / Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 3 / Número de orientações: 3

Docentes x disciplinas

Corpo docente e disciplinas que poderão ministrar

Docentes Permanentes	Disciplinas obrig.	Disciplinas eletivas
Silvana Mara de Moraes dos Santos	Serviço Social: questões contemporâneas Seminário de Orientação de Tese I e II Tese I e II Estudos nos grupos de pesquisa I, II, III, IV, V e VI	Ética, direitos humanos, cultura e diversidade Direitos, lutas e movimentos sociais Seminário de Orientação de Tese III e IV
Rita de Lourdes de Lima	Serviço Social: questões contemporâneas Seminário de Orientação de Tese I e II Tese I e II Estudos nos grupos de pesquisa I, II, III, IV, V e VI	Famílias e discussões contemporâneas; Teoria Social Serviço social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia e sexualidade Seminário de Orientação de Tese III e IV
Iris Maria de Oliveira	Estado, Política Social e Direitos Seminário de Orientação de Tese I e II Tese I e II Estudos nos grupos de pesquisa I, II, III, IV, V e VI	Tópicos Especiais em Políticas Sociais; Trabalho e Proteção Social: tendências e perspectivas Seminário de Orientação de Tese III e IV
Henrique André Ramos Wellen	Estado, Política Social e Direitos Seminário de Orientação de	Teoria Social Teoria Social e Serviço Social: abordagens

	Tese I e II Tese I e II Estudos nos grupos de pesquisa I, II, III, IV, V e VI	contemporâneas Seminário de Orientação de Tese III e IV
Andréa Lima da Silva	Seminário de Orientação de Tese I e II Tese I e II Estudos nos grupos de pesquisa I, II, III, IV, V e VI	Questão socioambiental e Serviço Social; Seminário de Orientação de Tese III e IV Tópicos Especiais em Serviço Social; Estudos urbanos e rurais
Edla Hoffmann	Seminário de Orientação de Tese I e II Tese I e II Estudos nos grupos de pesquisa I, II, III, IV, V e VI	Tópicos Especiais em Políticas Sociais; Trabalho e Proteção Social: tendências e perspectivas Seminário de Orientação de Tese III e IV
Maria Célia Correia Nicolau	Serviço Social: questões contemporâneas Seminário de Orientação de Tese I e II Tese I e II Estudos nos grupos de pesquisa I, II, III, IV, V e VI	Tópicos Especiais em Serviço Social; Seminário de Orientação de Tese III e IV
Maria Dalva Horácio da Costa	Seminário de Orientação de Tese I e II Tese I e II Estudos nos grupos de	Tópicos Especiais em Políticas Sociais; Tópicos Especiais em Serviço Social;

	<p>pesquisa I, II, III. IV. V e VI</p>	<p>Trabalho e Proteção Social: tendências e perspectivas</p> <p>Justiça, violência e cidadania</p> <p>Seminário de Orientação de Tese III e IV</p>
Carla Montefusco de Oliveira	<p>Seminário de Orientação de Tese I e II</p> <p>Tese I e II</p> <p>Estudos nos grupos de pesquisa I, II, III. IV. V e VI</p>	<p>Questão socioambiental e Serviço Social; Tópicos Especiais em Serviço Social;</p> <p>Questões teórico-metodológicas da Pesquisa Social</p> <p>Seminário de Orientação de Tese III e IV</p>
Elisete Schwade	<p>Seminário de Orientação de Tese I e II</p> <p>Tese I e II</p> <p>Estudos nos grupos de pesquisa I, II, III. IV. V e VI</p>	<p>Famílias e discussões contemporâneas; Estudos urbanos e rurais</p> <p>Seminário de Orientação de Tese III e IV</p>
Ilana Lemos de Paiva	<p>Seminário de Orientação de Tese I e II</p> <p>Tese I e II</p> <p>Estudos nos grupos de pesquisa I, II, III. IV. V e VI</p>	<p>Ética, direitos humanos, cultura e diversidade; Tópicos Especiais em Políticas Sociais</p> <p>Seminário de Orientação de Tese III e IV</p>
Isabel M^a Farias Fernandes de Oliveira	<p>Seminário de Orientação de Tese I e II</p> <p>Tese I e II</p> <p>Estudos nos grupos de pesquisa I, II, III. IV. V e VI</p>	<p>Ética, direitos humanos, cultura e diversidade; Tópicos Especiais em Políticas Sociais</p> <p>Seminário de Orientação de Tese III e IV</p>

Irene Alves de Paiva	Seminário de Orientação de Tese I e II	Direitos, lutas e movimentos sociais;
	Tese I e II	Estudos urbanos e rurais,
	Estudos nos grupos de pesquisa I, II, III, IV, V e VI	Seminário de Orientação de Tese III e IV

As disciplinas Questões teórico-metodológicas da Pesquisa Social, Seminários de Pesquisa, Seminários Temáticos e Tópicos Avançados poderão ser selecionadas por qualquer dos docentes do Programa.

Disciplinas, ementários e referências

Estudos avançados em Estado e Política Social – D - Obrig

Carga horária: 60h/ 04 créditos

EMENTA:

Aprofundamento das discussões sobre a Relação Estado/Sociedade e as determinações sócio-históricas da Política Social. A discussão sobre fundo público. Tendências e perspectivas atuais da Política Social na América Latina e no Brasil.

1. BHERING, Elaine Rossetti. **Brasil em Contra-Reforma**: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.
2. BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **Reforma do Estado para a Cidadania**. A Reforma Gerencial Brasileira na Perspectiva Internacional. São Paulo: Ed.34; Brasília: ENAP, 1998. para contrapor com Brasil contrarreforma de Behring
3. BOBBIO, Noberto. **Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política**. 3^a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
4. CARNOY, Martin. **Estado e Teoria Política**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1998.
5. COUTINHO, Carlos. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
6. DURIGUETTO, Maria Lucia. **Sociedade Civil e Democracia**: um debate necessário. São Paulo: Cortez, 2007.
7. ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do Welfare State. In: **Lua Nova**, n. 24, p. 86-116, set 1991.
8. ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. (Cap. IX – Barbárie e Civilização).
9. FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 5 ed. São Paulo: Globo, 2006.

10. GOMES, Helder (organizador). **Especulação e lucros fictícios**: formas parasitárias da acumulação contemporânea. São Paulo: outras expressões, 2015.
11. GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere volume 3**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000. (Maquiavel: Notas sobre o Estado e a Política). Caderno 03, p. 13-109.
12. HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Ed. Loyola, 2008.
13. KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro, e da moeda**. Trad. De Mário R. da Cruz. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Col. Os Economistas).
14. LÊNIN, V. I. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Hucitec, 1983
15. LENIN, Vladimir Illich. El programa agrario de la socialdemocracia em la primera revolución rusa de 1905-1907. IN: LENIN, Vladimir. Ilitch. **Obras Completas**. Vol. 16. URSS: Editorial Progresso, 1981, p. 201 – 440.
16. LOSURDO, Domenico. **Marx, Hegel e a tradição liberal**. São Paulo: UNESP, 1998. (Cap. 04 – Conservador ou liberal? Um falso dilema).
17. LUKÁCS, Gyory. **Socialismo e Democratização**: escritos políticos 1956-1971. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008.
18. MARX, Karl. **O 18 Brumário e Cartas a Kugelman**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
19. MASCARO, Alysson Leandro. **Estado e Forma Política**. São Paulo: Boitempo, 2013. (132p.)
20. MAZZEO, Antonio Carlos. **Estado e burguesia no Brasil**: origens da autocracia burguesa. 2ª edição, São Paulo: Cortez, 1997
21. MÉSZAROS, Istvan. **A Montanha que devemos conquistar**: reflexões acerca do Estado. São Paulo: Boitempo, 2015.
22. _____. **Para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2002
23. MOTA, Ana Elizabete (Org.). **Desenvolvimentismo e construção da hegemonia**: crescimento econômico e reprodução da desigualdade. São Paulo: Cortez, 2012 (153-178páginas).
24. NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Tópicos 1.1, 1.2 e 1.3).
25. OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista. In: OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista; O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.
26. PASTORINI, Alejandra e MARTÍNEZ , Inés. Tendências das mudanças da proteção social no Brasil e no Uruguai: a centralidade das redes mínimas na América Latina. In: **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 59-67, jan./jun. 2014.
27. POLANYI, Karl. **A Grande Transformação**: as origens de nossa época. São Paulo: Campus, 2000.
28. PORTELLI, Hugues. **Gramsci e o bloco histórico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
29. POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o Poder e o Socialismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
30. SALVADOR, Evílasio. **Fundo público e segurança social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.
31. SODRÉ, Nelson Werneck. **A ideologia do colonialismo**. São Paulo: Vozes, 1984.
32. WEIL, E.. O Estado como realidade da ideia moral. In: WEIL, E.. **Hegel e o Estado**: cinco conferências seguidas de Marx e A Filosofia do Direito. São Paulo: É Realizações, 2011.
33. WILLIAMSON, John e KICZYNSKI, Pedro-Pablo (Orgs). **Depois do Consenso de Washington**: retomando o crescimento e a reforma na América Latina. São Paulo: Saraiva, 2004
34. WOOD, Ellen Meiksins. **O império do capital**. São Paulo: Boitempo, 2014.

SERVIÇO SOCIAL: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Carga Horária: 60h/04 créditos – D – Obrigatória

EMENTA:

EMENTA:

Aprofundamento das discussões teórico-metodológicas do Serviço Social. Confrontos teóricos na atualidade da profissão.

REFERÊNCIAS:

1. BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos** . São Paulo, Cortez, 2005
2. BOSCHETTI, I. Condições de trabalho e a luta dos assistentes sociais pela jornada semanal de 30 horas. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 107, jul./set. 2011.
3. CFESS. Serviço Social e Reflexões Críticas sobre Práticas Terapêuticas. Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta (2008/2011).
4. FALEIROS, V.P. Serviço Social: profissão e ciência. Globalização, correlação de forças e serviço social. São Paulo, Cortez, 2013.
5. GUERRA, Y. A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e à distância. **Serviço Social & Sociedade**. n. 104. Ano XXX. São Paulo: Cortez. Novembro, 2010.
6. GUERRA, Y. **A força histórico-ontológica e critico-analítico dos fundamentos**. In: Questão social e Serviço Social: fundamentos e práticas. In: Revista Praia vermelha, nº10, UFRJ, PPGESS, 2004.
7. GUERRA, Y. As dimensões da prática profissional e a possibilidade de reconstrução crítica das demandas contemporâneas. **Libertas**, Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2002a. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/revistalibertas/edicoes-anteriores/volume-2-numero-2-e-volume-3-numeros-1-e-2/>>. Acesso em: 20 mar. 2013.
8. HABERMAS, Jurgen. **Agir Comunicativo e Razão Destrancamentalizada**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 2002.
9. HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna. Uma pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. (trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves). São Paulo: Loyola, 1992.
10. HARVEY, David. **O novo imperialismo**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
11. IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche**. S. Paulo, Cortez, 2007.
12. LARA, R. **A Produção de conhecimento no Serviço Social**. O mundo do trabalho em debate. São Paulo: UNESP, 2012.
13. LUKÁCS, G. **As bases ontológicas da atividade do homem**. IN: Revista Temas de Ciências Humanas nº. 4. São Paulo, Ciências Humanas, 1978.

14. MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. (trad. Paulo Cesar Castanheira e Sérgio Lessa). São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
15. MOTA, A. E. **Desenvolvimentismo e construção de hegemonia** - crescimento econômico e reprodução da desigualdade. São Paulo: Cortez, 2012.
16. MOTA, A. E.. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. *Rev. katálysis* [online]. 2013, vol.16, n.spe, pp. 17-27. ISSN 1414-4980. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802013000300003>
17. NETTO, José Paulo. **O Movimento de reconceituação** - 40 anos Revista serviço social e sociedade nº 84. SP: Cortez, ano XXVI, abr. 2005.
18. NISBET, R. **Conservadorismo e sociologia**. In: MARTINS, J. S. *Novos estudos CEBRAP*, n. 12. São Paulo: Cebrap, jun. 1982.
19. PEREIRA, A. P. Potyara. Natureza do Serviço Social: complexidade, contradição e multideterminação. In *Revista O Social em Questão*, nº 19, 2º semestre de 2008. Rio de Janeiro, PUC-RJ, 2009.
20. PRÉDES, R; CAVALCANTE, Girelene M. M. A precarização do trabalho e das políticas sociais na sociedade capitalista: fundamentos da precarização do trabalho do assistente social. **Libertas**, Juiz de Fora, v.10, n.1, p. 1 - 24, jan./jun. 2010.
21. RAICHELIS, R. O assistente social como trabalhador assalariado – desafios frente às violações de seus direitos. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 107, jul./set. 2011.
22. SANTOS, Boaventura de S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. Porto: Afrontamento, 1994.
23. _____. *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
24. SANTOS, C. M. dos ; BACKX, Sheyla & GUERRA, Yolanda (Orgs). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.
25. SANTOS, J. S. **Neoconservadorismo Pós-Moderno e Serviço Social Brasileiro**. São Paulo, Cortez, 2007.
26. SILVA, J. F. S. *Serviço Social: resistência e emancipação?* São Paulo, Cortez, 2013.
27. TARNAS, Richard. **A Epopéia do Pensamento Ocidental**: para compreender as ideias que moldaram nossa visão de mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
28. WOOD, Ellen Meiksins. **Democracia contra capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
29. YASBEK, Maria Carmelita. **Os fundamentos históricos e teórico, metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade** In: CFESS/ABEPSS. *Serviço Social: direitos e competências profissionais*. Brasília, 2009.
30. YAZBEK, M. C. Serviço Social, história e desafios. *Rev. katálysis* [online]. 2013, vol.16, n.spe, pp. 13-14. ISSN 1414-4980.

NOTA: As referências da disciplina serão indicadas também de acordo com as questões atuais da profissão e seus desafios na contemporaneidade.

Carga Horária: 30h/02 créditos

EMENTA

Reflexões e indicações teórico-metodológicas para elaboração da Tese.

Nota:

As referências serão indicadas com base nos objetos de pesquisa dos alunos.

SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO DE TESE II – D - Obrigatória

Carga Horária: 30h/02 créditos

EMENTA

Reflexões e indicações teórico-metodológicas para elaboração da Tese.

Nota:

As referências serão indicadas com base nos objetos de pesquisa dos alunos.

SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO DE TESE III – D - Eletiva

Carga Horária: 30h/02 créditos

EMENTA

Reflexões e indicações teórico-metodológicas para elaboração da Tese.

Nota:

As referências serão indicadas com base nos objetos de pesquisa dos alunos.

SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO DE TESE IV – D - Eletiva

Carga Horária: 30h/02 créditos

EMENTA

Reflexões e indicações teórico-metodológicas para elaboração da Tese.

Nota:

As referências serão indicadas com base nos objetos de pesquisa dos alunos.

As disciplinas Seminário de Orientação de Tese I, II, III e IV constituem-se em momentos de encontros e orientação entre o orientador/a e seus orientandos/as, podendo tais momentos serem realizados individualmente ou em conjunto com os demais orientandos/as. Seu principal objetivo é possibilitar momentos conjuntos de reflexão sobre o projeto de pesquisa, referências teórico-metodológicas para os respectivos projetos e discussão sobre as possibilidades de escolhas envolvidas em tal processo. A experiência já vem sendo realizada no mestrado em Serviço Social (Seminário de orientação de dissertação I e II) e vem se mostrando uma experiência proveitosa, por possibilitar a regularidade do encontro entre orientador/a e orientandos/as.

QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA SOCIAL – M/D – Eletiva EMENTA

Caráter epistemológico da investigação. Métodos nas principais matrizes do pensamento social. Distinções epistemológicas e metodológicas. A construção do objeto de investigação. Os tipos e técnicas de pesquisa. O projeto de pesquisa. A coleta, a sistematização, a análise e a interpretação de dados.

Referências

1. BAPTISTA, Myrian Veras. A investigação em Serviço Social. São Paulo: Veras Editora; Lisboa: CPIHTS (Centro Portugues de Investigação em História e Trabalho Social), 2006.
2. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa (Portugal): Edições 70, 1977.
3. BARREIRA, Irly Alencar Firmo. Caminhos da investigação. In: BARREIRA, Irly Alencar Firmo e BRAGA, Elza Maria Franco. A política da escassez: lutas urbanas e programas sociais governamentais. Fortaleza: Fundação Demócrata Rocha/Stylus Comunicações, 1991.(p.23-32).
4. BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som – um manual prático. Petropolis, Rj: Vozes, 2012.
5. BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. São Paulo: Veras Editora; Ponta Grossa, UEPG, 2008.
6. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a pesquisa participante. 3^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
7. DEMO, Pedro. Pesquisa Social. Serviço Social e Realidade, Franca, v. 17, n.1, p. 11-36, 2008.

8. DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. Tradução Maria Isaura P. de Queiroz - São Paulo: Nacional, 4.^a ed., 1966.
9. ECO, Huberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005.
10. FRANCO, Maria Laura P.B. Análise de conteúdo. Brasília: Liber Livro, 2008. (Série Pesquisa – V. 6).
11. FLICK, Uwe. Qualidade na Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
12. GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais. Brasília: Liber Livro, 2005. (Série Pesquisa em educação – Vol 10)
13. IANNI, Otávio. A construção da categoria. Mimiog.
14. IDE, Pascal. A arte de Pensar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
15. KOSIK, Dialética do Concreto. 2^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
16. LAVILLE, Christian. A Construção do Saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
17. LEVIN, Jack. Estatística aplicada a ciências humanas. 2^a ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1987.
18. MARTINELLI, M^a. Lúcia (org.). Pesquisa Qualitativa - um instigante desafio. São Paulo: Veras Editora, 1999. (Série Núcleo de Pesquisa; 1)
19. MÉSZÁROS, István. A Reorientação Marxiana do Método. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 5-20, ago. 2010
20. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Organizadores). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.
21. MORAES, Carlos Antonio de Souza; JUNCÁ, Denise Chrysostomo de Moura; SANTOS, Katarine de Sá. Para quê, para quem, como? Alguns desafios do cotidiano da pesquisa em Serviço Social. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 103, p. 433-452, jul./set. 2010.
22. NETTO, José Paulo. Transcrições de aulas do curso sobre o MÉTODO em Marx.
23. NUNES, Edson de Oliveira (org.). A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
24. POPPER, K. R. - La Lógica de la Investigación Científica. Madri: Tecnos, 1971.
25. POUPART, Jean et all. A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.
26. RICHARDSON, R. Jarry e colaboradores. Pesquisa Social - Métodos e Técnicas (3^a ed.; rev. e ampl.) São Paulo: Ed. Atlas, 2010.
27. ROSO, Sadi Dal; BANDEIRA, Lourdes; COSTA, Artur Trindade Maranhão (Orgs.). Apresentação. Pluralidade e Diversidade nas Ciências Sociais: uma contribuição para a epistemologia da ciência. Sociedade e Estado, Brasília, v. 17, n. 2, p. 231-246, jul./dez. 2002.
28. SELLTIZ, WRIGHTSMAN e COOK. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. São Paulo: EPU, 1987 (Volume 1 – Delineamentos da Pesquisa).
29. SER SOCIAL. Pesquisa em Serviço Social e Política Social. Revista do Programa de Pós-Graduação em Política Social. Departamento de Serviço Social da UNB, Vol. 9, julho a dezembro de 2001.
30. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23^a ed., São Paulo: Cortez, 2010.

31. SILVA E SILVA, Maria Ozanira da (Coord). Pesquisa avaliativa. Aspectos teórico-metodológicos. São Paulo: Veras Editora; São Luis, MA: GAEPP (Grupo de Avaliação e Estudos da Pobreza e Políticas Direcionadas à Pobreza), 2008.
32. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 4^a ed. São Paulo/Cortez, Editores Associados, 1988.
33. THIOLLENT, Michel. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.
34. TRIVINOS, A. Nibaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
35. WEBER, M. - Ensaios sobre a Teoria das Ciências Sociais. Tradução Rubens Eduardo Frias - São Paulo: Moraes, 1991.
36. WEBER, Marx. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: CONH, Gabriel (org). Max Weber/ Sociologia. São Paulo: Ática, 1982 (coleção grandes cientistas sociais)

ÉTICA, DIREITOS HUMANOS, CULTURA E DIVERSIDADE – M/D - Eletiva

Carga horária: 60 h/04 créditos

EMENTA:

A ética na dinâmica liberdade x necessidade. A discriminação e a violação dos direitos humanos na sociedade burguesa. Cultura, igualdade e diversidade na perspectiva da emancipação humana.

REFERÊNCIAS:

1. TONET, Ivo. Ética e Capitalismo. **Presença Ética**. Revista do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética (GEPE) – Ética, Políticas e Direitos Humanos. Pós-Graduação em Serviço Social/UFPE, ano II, nº 2, 2002.
2. _____ . **Democracia ou liberdade?** Maceió: EDUFAL, 1997.
3. SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Direitos, desigualdade e diversidade. In: Boschetti, Ivanete (at all). **Política Social no capitalismo**: tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008.
4. BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética, Direitos Humanos e Diversidade. Presença Ética**. Revista do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética (GEPE) – Ética, Políticas e Direitos Humanos. Pós-Graduação em Serviço Social/UFPE, ano III, nº 3, 2003.
5. BARROCO, Maria Lúcia Silva. **A inscrição da Ética e dos Direitos Humanos no projeto ético-político do Serviço Social**. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, Cortez, nº 79. 2004.

6. BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos**: Poder Executivo, Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Brasília, 2004.
7. PIERUCCI, Flávio. **Ciladas da diferença**. São Paulo: USP – ED.34, 1999.
8. MÉSZÁROS, Istvan. **Marxismo e direitos humanos**. In: Filosofia, ideologia e ciência social: ensaios de negação e afirmação. São Paulo: Ensaio, 1993.
9. MÉSZÁROS, Istvan. **Educação para além do capital** (trad. Iza Tavares). São Paulo: Boitempo Editorial. 2005.
10. VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. (trad. João Dellanna). São Paulo: Civilização Brasileira, 1995.

TRABALHO E PROTEÇÃO SOCIAL: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS – M/D – Eletiva

Carga horária : 04/60 h.

EMENTA: Fundamentos da Economia Política. As transformações no mundo do trabalho em nível mundial e no Brasil: reestruturação produtiva, estratégias de controle e os padrões de proteção social.

REFERÊNCIAS

1. ANTUNES, Ricardo. **A nova morfologia do trabalho no Brasil: reestruturação e precariedade**. Nueva Sociedad especial em português, junho de 2012, ISSN: 0251-3552, <www.nuso.org>.
2. _____. **Trabalho uno ou omni: a dialética entre o trabalho concreto e o trabalho abstrato**. ARGUMENTUM, Vitória, v. 2, n. 2, p. 09-15, jul./dez. 2010.
3. _____. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2 ed. São Paulo Cortez; Campinas: EUNICAMP, 1995.
4. _____. Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3 ed. São Paulo, BOITEMPO EDITORIAL, 2000.
5. ARAÚJO, Odília Sousa de. A Reforma da Previdência Social Brasileira no Contexto das Reformas do Estado: 1988 a 1998. Natal, RN: EDUFRN - Editora da UFRN, 2004.
6. _____. **A reforma da Previdência Social Brasileira no contexto das reformas do Estado**. Natal, RN: EDUFRN- Editora da UFRN, 2008.

7. BEHRING, Elaine Rossetti. **Trabalho e Seguridade Social: o neoconservadorismo nas políticas sociais.** In: Trabalho e seguridade social: percursos e dilemas/ Elaine R. Behring e M^a H. T. Almeida (Orgs). São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: FSS/UERJ,2008. (p.152-174)
8. _____. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do estado e perda de direitos.** São Paulo: Cortez, 2003.
9. BOSCHETTI, Ivanete e SALVADOR, Evilásio. **Orçamento da Seguridade e Política Econômica: perversa alquimia.** In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 87 – Especial SUAS E SUS, São Paulo: Cortez, 2006.
10. BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência social no Brasil: um direito entre originalidade e conservadorismo.**
11. Brasília: GESST/SER/UnB, 2003.
12. _____. **Previdência e Assistência: uma unidade de contrários na Seguridade Social.**
13. Universidade e Sociedade. Brasília: ANDES/SN, n. 22, pp. 7-22, 2000.
14. BRAGA, Ruy. **A política do precariado:** Subtítulo: do populismo à hegemonia lulista. Prefácio: Michael Löwy. Posfácio: Quarta capa: Peter Evans. Páginas: 264 Ano de publicação: 2012 ISBN: 978-85-7559-298-4.
15. BRASIL, (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.
16. CARDOSO JUNIOR, José Celso. **Estado e (des) proteção social no Brasil: a crise do modelo bismarckiano contributivo.** Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza, v. 37, nº 4, out-dez, 2006.
17. CORIAT, Benjamin. **Pensar pelo Avesso: o modelo japonês de trabalho e organização.** RJ,1994.
18. FLEURY, S. **Paradigmas da Reforma da Seguridade Social: Liberal produtivista versus Universal Publicista.** In: EIBENSCHUTZ, C. (org.) **Política de Saúde: O público e o Privado.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.
19. _____. **Estado sem cidadãos: Seguridade Social na América Latina.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.
20. YAZBEK, M. C. **Globalização, precarização das relações de trabalho e Seguridade Social.** In: Serviço Social e Sociedade, Nº 56. São Paulo: Cortez, 1998.
21. MÉSZÁROS, István. Marx. A Teoria da Alienação. Zahar Editores . Rio de Janeiro, 1981.

22. MATTOSO, Jorge. **O Brasil desempregado: como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90.** Editora Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2000.
23. MARCONSIN, Cleier e SANTOS, Cleusa. **A acumulação capitalista e os direitos do trabalho: contradição histórica que preside a seguridade social.** In Trabalho e seguridade social: percursos e dilemas/ Elaine R. Behring e M^a H. T. Almeida (Orgs). São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: FSS/UERJ, 2008. (p.175-192)
24. MENDES, Jussara Maria Rosa Mendes. WÜNSCH, Dolores Sanches. **Trabalho, classe operária e proteção social: reflexões e inquietações** .Rev. Katál. Florianópolis v. 12 n. 2 p. 241-248 jul./dez. 2009
25. MOTA, Ana Elizabete (org). **O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, política e sociedade.** 2^aed.rev.ampl. – São Paulo: Cortez, 2008.
26. MOTA, Ana Elizabete. **Serviço Social e seguridade social: uma agenda recorrente e desafiante.** In: Revista Em Pauta nº 20 – Trabalho e sujeitos políticos. UERJ, 2007.
27. _____. **Serviço social e seguridade social: uma agenda recorrente e desafiante.** Revista em Pauta, nº 20. Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ: Rio de Janeiro, 2007.
28. _____. **Cultura da crise e seguridade social.** Um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90. São Paulo: Cortez, 1995.
29. PAIVA, B. A. de. **O SUAS e os direitos socioassistenciais: a universalização da seguridade**
30. **social em debate.** Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 87, pp. 5- 24, 2006.
31. PEREIRA, Potyara A. P., **A política social no contexto da seguridade social e do Welfare State: a particularidade da assistência social.** In: Serviço social e sociedade, 33. nº 56 ,ano XIX.São Paulo; Cortez, 1998.
34. SADER, Emir. [Org.] **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil:** Dilma e Lula. São Paulo: Boitempo, Rio de Janeiro; RJ: FLACOSO Brasil, 2013.
35. SPOSATI, Aldaíza. **Proteção social e seguridade social no Brasil: pautas para o trabalho do assistente social.** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 116, p. 652-674, out./dez. 2013

36. _____. **Modelo brasileiro de proteção social não contributiva: concepções fundantes.** In: _____. *Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil*. Brasília: MDS/Unesco, 2009. p. 13–56.
37. SILVA, Ademir A. **A gestão da seguridade social brasileira: entre a política pública e o mercado.** São Paulo: Cortez, 2004.
38. _____. **As relações Estado- Sociedade e as formas de regulação social.** In: *Capacitação em Serviço Social, módulo 2*. Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distancia, 2000.
39. VIANNA, Maria Lúcia Werneck. **Política versus Economia: (notas menos pessimistas) sobre globalização e Estado de Bem-Estar.** In *A Miragem da Pós-modernidade: democracia e políticas sociais no contexto da globalização*. Orgs. Gerschman & Vianna. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 1997.

SERVIÇO SOCIAL, RELAÇÕES DE EXPLORAÇÃO/OPRESSÃO DE GÊNERO, RAÇA/ETNIA E SEXUALIDADE

Carga horária: 60 h/04 créditos – M/D - Eletiva

EMENTA:

Relações sociais de exploração e opressão: principais conceitos e discussões. As expressões da desigualdade: classe, gênero, raça/etnia e sexualidade. O preconceito e discriminação contra classe, gênero, raça/etnia e sexualidades na formação sócio-histórica brasileira. Os movimentos feministas e LGBTs. A pós-modernidade e os estudos LGBTs. A discussão sobre emancipação política e humana.

REFERÊNCIAS:

1. ARAÚJO, Clara et all. **Dossiê Marxismo e feminismo.** *Revista Crítica Marxista*, nº 11, São Paulo: Boitempo, 2000.
2. ALMEIDA, Miguel Vale de. Orientação sexual e direitos humanos universais. IN: ALMEIDA, Miguel Vale de. *A chave do armário*. Homossexualidade, casamento e família. Florianópolis: ed. da UFSC. 2010.
3. BENTO, Berenice. *A reinvenção do corpo*. Sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. (Coleção Sexualidade, gênero e sociedade).
4. FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade*. Vol.1, 1978.

5. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Classes, Raças e Democracia*. São Paulo: editora 34, 2006.
6. PIERUCCI, Antonio Flávio. Ciladas da diferença. *Tempo Social, Revista de sociologia da USP*, 2,(2): 7-33, 2 sem 1990.
7. CASTRO, Nadya Araújo & GUIMARÃES, Iracema Brandão. Divisão Sexual do Trabalho, Produção e Reprodução. In: SIQUEIRA, Deis E., POTENGY, Gisélia F., CAPPELLIN, Paola (orgs.). ***Relações de Trabalho, relações de poder***. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1977.
8. **Revista Em Pauta**, 28, Rio de Janeiro: Eduerj. 2011 (Diversidade Sexual e de Gênero).
9. SAFFIOTI, H. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.
10. _____. Violência de Gênero: o lugar da práxis na construção da subjetividade. In: *Lutas Sociais*. Revista do NEILS (Núcleo de estudos de ideologias e lutas sociais da faculdade de Ciências Sociais e do Programa de estudos pós-graduados em Ciências Sociais). N° 2, São Paulo: PUC, junho/1997.
11. _____. *Gênero, patriarcado e violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2004
12. SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. Jul/dez de 1990. 16(2): Porto Alegre.
13. SILVA, Alessandro S. da & BARBOZA, Renato. Diversidade Sexual, Gênero e Exclusão Social na produção da consciência política de travestis. *Athenaea Digital*, 8, 2005. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/537/53700802.pdf>>, acesso em agos. 2011.
14. [SILVA, Maria Beatriz Nizzada](#). *Sexualidade, família, religião na colonização do Brasil*. Editora: Livros Horizonte: Portugal. 2012.
15. STEARNS, Peter N. **História das relações de gênero**. (trad. Mirna Pinsky). São Paulo: Contexto, 2007.

16. TOSCANO, Moema & GOLDENBERG, Mirian. Retomando o fio da história. In: **A revolução das mulheres**. Um balanço do feminismo no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 1992.
17. WOOD, Ellen Meiksins. Capitalismo e emancipação humana: raça, gênero e democracia. In: WOOD, Ellen Meiksins. *Democracia contra capitalismo*. A renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, Abril, 2010.
18. WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. **Estudos feministas**. 461, Ano 9, 2o semestre, 2001.

ESTUDOS URBANOS E RURAIS

Carga horária: 60h/ 04 créditos – M/D - Eletiva

EMENTA:

O Capitalismo, a questão agrária e a questão urbana no Brasil. O Estado brasileiro, o processo de modernização da agricultura e o desenvolvimento urbano. As relações de poder econômico-político e os sujeitos sociais envolvidos. O aprofundamento da concentração fundiária, especulação imobiliária e desigualdade social. As lutas sociais por terra, direitos e condições de trabalho. Reforma agrária e urbana, direito à cidade e movimentos sociais.

REFERÊNCIAS:

1. ARAÚJO, Severina Garcia. **Assentamentos Rurais: Trajetórias dos trabalhadores assentados e cultura política**. Natal, EDUFRN, 2005.
2. DAVIS, Mike. **Planeta Favela**. São Paulo: Boitempo, 2006.
3. DELGADO, Guilherme Costa. **Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965-1985**. São Paulo: UNICAMP, 1985. (Coleção América Latina).
4. HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Ed. Annablume, 1999.
5. IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Trabalho e indivíduo social**: um estudo sobre a condição operária na agroindústria canavieira paulista. SP: Cortez, 2001.
6. KOGA, Dirce. **Medidas de cidades**: entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2003.

7. KOWARICK, Lucio (org.). **As lutas sociais e a cidade.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1988.
8. Lefebvre, Henry. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.
9. LEITE, Sérgio et all (orgs). **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro.** Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural: São Paulo: Editora UNESP {co-editora e distribuidora}, 2004.
10. LIMA, Pedro. **Luís da Câmara Cascudo e a questão urbana em Natal.** Natal: EdUFRN, 2006.
11. MARTINS, José de Souza. **O sujeito oculto: ordem e transgressão na reforma agrária.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
MEDEIROS, Leonide Servolo de. **História dos movimentos sociais no campo.** Rio de Janeiro: FASE. 1989.
12. RIBEIRO, Luiz C. de Q. & SANTOS JÚNIOR, Orlando A. dos (org). **Globalização, fragmentação e reforma urbana.** O futuro das cidades brasileiras na crise. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
13. SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Ed.Hucitec, 1995.
14. SAUER, Sergio SAUER & PEREIRA João Márcio Mendes (orgs.). Parte III **História e legado da Reforma Agrária de Mercado no Brasil.** In Captura: Banco Mundial, políticas fundiárias neoliberais e reforma agrária de mercado, São Paulo: Editora Expressão popular, 2006.
15. WILLIAMS, Raymond. **O Campo e a cidade:** na História e na Literatura. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

TÓPICOS ESPECIAIS EM SERVIÇO SOCIAL – M/D - Eletiva

Carga horária: 60h h/04 créditos – M/D - Eletiva

EMENTA:

Temas emergentes e polêmicas no âmbito dos fundamentos do Serviço Social na atualidade.

Nota: As referências serão indicadas com base nos temas abordados no semestre em que o tópico for oferecido.

TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICAS SOCIAIS – M/D - Eletiva

Carga horária: 60h/ 04 créditos

EMENTA:

Análise das Políticas Sociais considerando temáticas e teorias relevantes no debate regional, nacional e internacional e as pesquisas dos/das docentes e discentes.

Nota: as referências serão indicadas com base nos temas e teorias abordadas pelo tópico, no semestre em que for oferecido.

QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL – M/D - Eletiva

Carga Horária: 60h/04 créditos

EMENTA

Relação Natureza-Sociedade. Gênese da questão socioambiental, desenvolvimento do capitalismo, mercantilização e destruição da natureza. A crise socioambiental. Desenvolvimento Sustentável e suas abordagens teórico-metodológicas. Estudo dos conflitos e lutas socioambientais. Serviço Social e a questão socioambiental.

Referências:

1. ALIER, Joan Martinez. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagem de valoração**. São Paulo: Contexto, 2007.
2. BIHR, Alain. **Da grande noite à alternativa (O movimento operário europeu em crise)**. São Paulo: Boitempo, 1998.
3. FOLADORI, Guillermo. **Limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Editora da Unicamp: Imprensa Oficial, 2001.
4. IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. - 2º. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.
5. LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
6. LOUREIRO, Carlos Frederico B. (org) et alli. **A questão ambiental no pensamento crítico : natureza, trabalho e educação**. Rio de Janeiro : Quartet, 2007.
7. MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: teses sobre Feuerbach**. São Paulo: Moraes, 1984.

8. MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
9. SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
10. SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
11. SILVA, Maria das Graça e. **Questão Ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2009.

DIREITOS, LUTAS E MOVIMENTOS SOCIAIS – M/D - Eletiva

Carga Horária: 60h/04 créditos

EMENTA

Emancipação política e emancipação humana. Os movimentos sociais e as lutas pelo reconhecimento dos direitos dos grupos socialmente discriminados. O debate e a luta por direitos na sociedade capitalista.

Referências

1. ABREU, Haroldo. **Para além dos direitos: cidadania e hegemonia no mundo moderno**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2008.
2. AMARAL, Ângela Santana do. A categoria Sociedade Civil na Tradição Liberal e Marxista. In: MOTA, Ana Elizabete (org.). **O mito da Assistência: - ensaios sobre Estado, política e sociedade**. São Paulo: Cortez, (versão revista e ampliada), 2008.
3. BOSCHETTI Ivanete at all (org). **Capitalismo em crise, políticas sociais e direitos**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
4. BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3**. Poder Executivo, Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Brasília, 2010.
5. DURIGHETTO, Maria Lúcia. **Sociedade civil e democracia: um debate necessário**. São Paulo: Cortez, 2007.
6. MÉSZÁROS, Istvan. Marxismo e direitos humanos. In: MÉSZÁROS, Istvan. **Filosofia, ideologia e ciência social: ensaios de negação e afirmação**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.
7. NETTO, José Paulo. Democracia e direitos humanos na América Latina: aportes necessários ao debate. In: **Direitos Humanos e Questão Social na América Latina**. Rio de Janeiro: Gramma, 2009, p. 3-12.
8. PIERUCCI, Flávio. **Ciladas da diferença**. São Paulo: USP – ED.34, 1999.
9. SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Direitos, desigualdade e diversidade. In: Boschetti, Ivanete (at all). **Política Social no capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008.

10. TONET, Ivo. **Democracia ou liberdade?** Maceió: EDUFAL, 1997.
11. WOOD, Ellen Meiksins. **Democracia contra capitalismo:** a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

SEMINÁRIO DE TESE – D - Eletiva

Carga Horária: 60h/04 créditos

EMENTA

Discussão coletiva dos projetos de Tese, na perspectiva de construção do processo de pesquisa e elaboração da Tese. Dimensão ético-política da pesquisa e Tese.

1. ANDERY, Maria Amália et all. Para compreender a ciência. Uma perspectiva histórica. 3a ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.
2. ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência. Introdução ao jogo e suas regras. 10a ed. São Paulo, Brasiliense, 1987.
3. BARROCO, M. Lucia. Serviço Social e Pesquisa: implicações éticas e enfrentamentos políticos. In: Temporalis, ABEPSS, Ano IX, n. 17. Brasília: ABEPSS, 2009.
4. CFESS. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. Brasília, CFESS, 2011.
5. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 16. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
6. GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS.
7. LA VILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
8. MINAYO, Maria Cecília de S. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
9. NETTO, José Paulo. Introdução ao método na teoria social. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS.
10. SEVERINO, Antônio Joaquim. 23. ed. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.
11. TONET, Ivo. *Educação, Cidadania e Emancipação Humana*. Ed. Unijuí, 2005 (P. 09-78).
12. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS 466/2012

Nota: As discussões e demais referências terão como base os projetos de pesquisa dos discentes.

TEORIA SOCIAL M/D - Eletiva

Carga horária: 60h h/04 créditos

EMENTA:

Estudo dos aportes referenciais de Comte, Durkheim, Weber e Marx, na análise dos processos históricos constitutivos da sociedade capitalista, com ênfase na concepção de teoria e método.

REFERÊNCIAS:

31. ANDERY, Maria Amália et all. **Para compreender a ciência**. Uma perspectiva histórica. 3^a ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.
32. Durkheim, E. **O suicídio**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
33. _____. **Da divisão do trabalho social**. Lisboa: Editorial Presença/São Paulo: Martins Fontes, 1977. (Biblioteca de textos universitários; 19).
34. **COMTE**. (Seleção e organização de José Arthur Gianotti). São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os pensadores).
35. **DURKHEIM**. (Seleção e organização de José Arthur Gianotti). São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os pensadores).
36. LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas**. Das origens a Marx Weber. (trad. Ephraim F. Alves). 2^a Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
37. LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas**. De Parsons aos contemporâneos. (trad. Ephraim F. Alves). 2^a Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
38. LOWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**: Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
39. MARCUSE, Herbert. **Razão e Revolução**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
40. MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. (Seleção de José Arthur Gianotti, tradução José Carlos Bruni et all). 3^a ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985 (Os pensadores).
41. Marx, k. **Para a crítica da economia política**: Salário, Preço e Lucro. O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, 1982 (Coleção os Economistas).
42. MARX, Karl & Engels, F. **A Ideologia Alemã** (Feuerbach).8^a ed. (trad. José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira). São Paulo: Hucitec, 1991.
43. Lukács, G. **Ontologia do Ser Social**: Os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.
44. Marx, K. **O capital**: critica da economia política. Volume I. Livro primeiro, capítulo I. A mercadoria. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção os Economistas).

45. WEBER, M. **Metodologia das Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez/Editora da Unicamp, 1992.
46. WEBER. **Sociologia**. /Gabriel Gohn (org.); Florestan Fernandes (coordenador). 7º ed. São Paulo: Ática, 1999. (Coleção Grandes Cientistas Sociais)
47. WEBER, Max. Economia e Sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva. 4ª ed. 3ª reimpressão. (trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa). Brasília: Editora da UnB , 2012. Volume 1.
48. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. (Trad. Pietro Nassetti). São Paulo: Martin Claret. 2001.
49. WEBER, Max. Ciência e Política: duas vocações. (trad. Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota). 4ª ed. Brasília, Editora da UnB; São Paulo: Cultrix, 1983.
50. LOWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**: Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
51. TONET, Ivo. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana**. Ed. Unijuí, 2005.

FAMÍLIAS E DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS – M/D - Eletiva

Carga horária: 60h/04 créditos

EMENTA

Família e parentesco. Família e patriarcado. Do dispositivo da aliança para o dispositivo da sexualidade. Família nas sociedades tradicionais, na história do Ocidente e família burguesa. Família brasileira sob o regime patriarcal. Diferentes configurações familiares e sua atualidade. Políticas públicas para as famílias. O trabalho do assistente social com famílias.

REFERÊNCIAS

1. ARIÈS, Philippe (1981). HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA. LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Travessa do Ouvidor, 11. Rio de Janeiro, RJ.
2. ARANTES ET AL (ORG). COLCHA DE RETALHOS: Estudos sobre a família no Brasil. 2 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.
3. ARAÚJO, Clara; SCALON, Celi (orgs.). Gênero, família e trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
4. ENGELS, Friedrich (1964). A ORIGEM DA FAMÍLIA, DA PROPRIEDADE PRIVADA E DO ESTADO. Editorial Vitória Ltda., Rio de Janeiro.
5. LÉVI-STRAUSS, Claude (1982). AS ESTRUTURAS ELEMENTARES DO PARENTESCO. Petrópolis, Vozes, 1982.
6. FOUCAULT, Michel (1988). *O Dispositivo de Sexualidade*. In: HISTÓRIA DA SEXUALIDADE I: A VONTADE DE SABER. RJ, Graal.

7. BOURDIEU, Pierre (2003). A DOMINAÇÃO MASCULINA. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
8. FREYRE, Gilberto (2003). CASA GRANDE E SENZALA: FORMAÇÃO DA FAMÍLIA BRASILEIRA SOB O REGIME DA ECONOMIA PATRIARCAL. Coleção Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil nº1. Recife, Fundação Gilberto Freyre. São Paulo, Global Editora.
9. LESSA, Sergio (2012). ABAIXO A FAMÍLIA MONOGÂMICA. São Paulo, Instituto Lukács.
10. ROJAS, Ana e FALLER, Maria Amália. FAMÍLIA: REDES, LAÇOS E POLÍTICAS PÚBLICAS.
11. SARTI, Cinthia (2003). A FAMÍLIA COMO ESPELHO. um estudo sobre a moral dos pobres. 2 ed. São Paulo: Cortez.
12. THERBORN, Göran. SEXO E PODER: a família no mundo, 1900-2000. São Paulo: Contexto, 2006.

TEORIA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

Carga Horária: 60h/04 créditos – M/D – Eletiva

EMENTA:

Estudo dos aportes referenciais de autores contemporâneos em relação à sociabilidade em suas determinações sócio-históricas, com ênfase nas configurações do capitalismo, suas inflexões na produção do conhecimento e as particularidades no Serviço Social.

1. HABERMAS, Jurgen. **Agir Comunicativo e Razão Destranscendentalizada**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 2002.
2. HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna. Uma pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. (trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves). São Paulo: Loyola, 1992.
3. HARVEY, David. **O novo imperialismo**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
4. MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. (trad. Paulo Cesar Castanheira e Sérgio Lessa). São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
5. LUKÁCS, G. **As bases ontológicas da atividade do homem**. IN: Revista Temas de Ciências Humanas nº. 4. São Paulo, Ciências Humanas, 1978.
6. SANTOS, Boaventura de S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. Porto: Afrontamento, 1994.
7. _____. *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
8. TARNAS, Richard. **A Epopéia do Pensamento Ocidental**: para compreender as ideias que moldaram nossa visão de mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
9. WOOD, Ellen Meiksins. **Democracia contra capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

10. YASBEK. Maria Carmelita. **Os fundamentos históricos e teórico, metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade** In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009.
11. YAZBEK, M. C. Serviço Social, história e desafios. *Rev. katálysis* [online]. 2013, vol.16, n.spe, pp. 13-14. ISSN 1414-4980.

TÓPICOS AVANÇADOS – D - Eletiva

Carga horária: 30h/ 02 créditos

EMENTA

Temas contemporâneos em Serviço Social. Estudo de tópicos temáticos e questões de autor(es) e/ou temáticas escolhidos pelo docente para maior aprofundamento, em consonância com as linhas de pesquisa do PPGSS.

SEMINÁRIO DE PESQUISA – D - Eletiva

Carga horária: 15h /01 Crédito

EMENTA:

Estudos sobre o método nas principais matrizes do pensamento social e abordagens qualitativas e quantitativas da pesquisa social. Discussão de pesquisas recentes.

SEMINÁRIO TEMÁTICO – D - Eletiva

Carga horária: 03 créditos/45h

EMENTA:

Discussões teórico-metodológicas no campo da disciplina. Recortes temáticos variáveis em consonância com as linhas de pesquisa do PPGSS.

NOTA:

As referências dos Seminários de Pesquisa, Seminários Temáticos e Tópicos Avançados são variáveis e dependerão do tema a ser trabalhado pelo docente responsável pela disciplina.

ESTUDOS NOS GRUPOS DE PESQUISA I e II – M/D – Obrigatória

Carga horária: 01 crédito/15 horas

EMENTA: Estudos sobre temáticas relacionadas aos grupos de pesquisa.

NOTA: Cada grupo partindo de sua ementa geral, elabora um cronograma de estudos que se desdobra em temáticas específicas por semestre, envolvendo discentes de Iniciação Científica, mestrandos, doutorandos, profissionais e docentes integrantes do grupo.

ESTUDOS NOS GRUPOS DE PESQUISA III, IV, V, e VI – D – Obrigatória

Carga horária: 02 créditos/30h

EMENTA: Estudos sobre temáticas relacionadas aos grupos de pesquisa.

NOTA: Cada grupo partindo de sua ementa geral, elabora um cronograma de estudos que se desdobra em temáticas específicas por semestre, envolvendo discentes de Iniciação Científica, mestrandos, doutorandos, profissionais e docentes integrantes do grupo.

A proposta apresentada propõe que a prática já adotada, de forma exitosa, no mestrado em Serviço Social, da participação efetiva dos mestrandos no grupo de pesquisa do qual seu orientador faz parte, se estenda ao Doutorado. Contudo, tal participação conforme vem se dando no mestrado, é incentivada e realizada, mas não há créditos computados para isso. Nesse sentido, tal proposta propõe que as disciplinas “Estudos nos grupos de pesquisa I e II” sejam comuns a mestrado e doutorado e contem créditos para os discentes (01 crédito por cada disciplina). Já as disciplinas “Estudos nos grupos de pesquisa III, IV, V e VI”, serão ligadas somente ao Doutorado e contarão 02 créditos por cada disciplina.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – Exigência da UFRN a partir de 2016 (ESSA EMENTA AINDA NAO FOI DISCUTIDA NEM APROVADA NO COLEGIADO. SÓ ADIANTEI UMA PROPOSTA A SER APRESENTADA AO COLEGIADO)

EL M/D

Carga horária: 60h/04 créditos

EMENTA:

Educação Superior no Brasil. Universidade e reflexão crítica. Programa da Assistência à Docência na Graduação na UFRN (PADG). Referenciais teórico-metodológicos no processo de ensino-aprendizagem no contexto do Ensino Superior. Aspectos didáticos do Plano de Docência. Educação Inclusiva no contexto da UFRN. Elaboração do Relatório Final do Estágio em Docência.

Referências:

1. BRASIL/MEC/INEP. Censo da Educação Superior em 2012.

Disponível
em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rd4SsiqNU9gJ:portal.mec.gov.br/index.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D14153%26Itemid%3D&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 02 de julho de 2015.

2. NEVES, Magda de Almeida. Reestruturação Produtiva, Qualificação e Relações de Gênero. In: ROCHA, Maria Isabel Baltar da (org). Trabalho e Gênero: mudanças, permanências e desafios. Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP e CEDEPLAR/UFMG/ São Paulo: Ed 34, 2000.
3. PUC VIVA. Revista da Associação de Professores da PUC-São Paulo. Ano 10, nº 35. São Paulo: APROPUC, 2009.
4. Revista Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Vol. 15. 2010.
5. LIMA, Kátia. Expansão da educação superior brasileira na primeira década do novo século. In: PEREIRA, Larissa Dahmer (et al). Serviço Social e Educação. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.
6. MARX, K. e ENGELS, Friedrich. Obras Escolhidas. Ed. Alfa-Omega, s/d, Vol. 3.
7. RICHARDSON, R. J. et all. Pesquisa social : Métodos e técnicas. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Qualificação do projeto de tese – A qualificação do projeto de tese deve ser realizada até o final 5º período do curso e compreenderá o momento de discussão do projeto de tese, já com algumas aproximações iniciais ao objeto de estudo, alguns capítulos da tese construídos (pesquisa bibliográfico, dados secundários e alguns dados primários) e a proposta de construção dos demais.

O Doutorado em Serviço Social abrirá 8 vagas anuais destinadas a mestres em Serviço Social ou áreas afins. O curso terá duração de 42 meses, prorrogáveis por mais 12 meses.

Além das disciplinas obrigatórias e eletivas que totalizam 36 créditos obrigatórios, o discente deverá ainda, obrigatoriamente, realizar as seguintes atividades: participar de um grupo de pesquisa do programa, ter proficiência em 2 línguas estrangeiras, cursar Tese I e II, qualificar o projeto de tese e defender a tese. Para o processo de homologação da tese, exige-se a publicação de um artigo em periódico qualificado. As disciplinas serão majoritariamente cursadas até o 5º período do curso. Nos demais períodos, o discente participará do grupo de pesquisa e se dedicará integralmente a elaboração da tese.

Por fim, esclarece-se que todo o corpo docente atual do mestrado faz parte do curso de Doutorado. Somente uma professora que já sinalizou aposentadoria em breve, está se tornando colaboradora. Nesse sentido, considerou-se que, para o curso de Doutorado - que tem duração de, no mínimo 42 meses - não seria interessante, considerar como docentes permanentes aqueles que vão se aposentar antes da conclusão da tese da primeira turma.

Ao mesmo tempo, há professores que atualmente são permanentes no mestrado em Serviço Social, mas que se tornarão colaboradores ou serão descredenciados, a depender do processo de avaliação interna ao final do quadriênio e tais mudanças serão incorporadas no Doutorado.

Perfil do profissional a ser formado

Pretende-se formar profissionais-pesquisadores qualificados, em uma perspectiva histórico-crítica, capacitados teórico e metodologicamente, para analisar a questão social e suas múltiplas expressões, nas diferentes realidades sócio-históricas. Além disso, pretende-se capacitar profissionais que se voltem, particularmente, para estudos sobre a questão social na Região Nordeste e no Rio Grande do Norte, considerando as necessidades e as demandas dos sujeitos e movimentos sociais, assim como as respostas do Estado e os desafios postos ao Serviço Social e às áreas afins. A perspectiva de formação se dará na defesa da universalização dos direitos e das políticas sociais.